Pub

Correio dos Açores

www.correiodosacores.pt

Quinta-Feira, 19 de Setembro de 2024 ● Director: Américo Natalino Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso ● Diário fundado em 1920 por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares ● Ano 105 n.º 33434 ● Preço: 1 Euro

Jovem investigador açoriano Henrique Chaves com mérito nacional e internacional em engenharia eletrotécnica e telecomunicações

Prémio Jovem Cientista em competição internacional quer colocar o seu saber ao serviço dos Açores

Pág. 3

Artesão exímio

José Costa molda peças de motivos marinhos com uma faca de cozinha ao vivo no porto de pescas de Vila Franca

Pág. 8

Memorando do Sindicato dos Pescadores e da 'Porto de Abrigo' entregue ao Secretário das Pescas demonstra porque é que o sector está "em queda livre" nos Açores

última

Joana Simas

Coleção Visitável da Igreja Matriz de Lagoa é um espaço museológico inédito nos Açores

Pág. 7

Cristina Clara

"Já canto algumas das músicas tradicionais dos Açores há algum tempo que vou levar ao Teatro Micaelense" amanhã

Pág. s 4 e 5

Depois da maratona de audição dos parceiros sociais

José Manuel Bolieiro aposta no diálogo e apela a sentido de responsabilidade de todos sobre Plano e Orçamento para 2025

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, auscultou, durante esta segunda-feira e terça-feira, partidos e parceiros sociais na preparação da Anteproposta de Plano e Orçamento para 2025.

O governante sublinhou, no final dos dois dias de reuniões, a sua disponibilidade para o consenso, garantindo assim o seu papel de "referencial de estabilidade e capacidade e disponibilidade para o diálogo" com todos os partidos e parceiros sociais, e apelando ao sentido de responsabilidade de todos os intervenientes.

"No quadro do nosso Programa de Governo e das Orientações de Médio Prazo iremos definir prioridades e estratégias que defendam os interesses dos Açores e promovam o desenvolvimento da Região", afirmou José Manuel Bolieiro.

Este processo orçamental "pretende garantir" assim a concretização do Programa do XIV Governo dos Açores e das Orientações de Médio Prazo, frisando que "as aportações que possam ser consensualizadas serão sempre bem-vindas".

É objectivo do XIV Governo dos Açores "manter uma solidariedade intergeracional, não penalizando as gerações vindouras", relativamente à relação entre o endividamento e a capacidade de criação de riqueza na Região, com base no Produto Interno Bruto (PIB), mantendo uma estabilização neste proporcional, como define o Acordo de Parceria Estratégica 2023/2028.

Presidente do Governo, José Manuel Bolieiro, aposta na via do diálogo

O líder do executivo garantiu que "não se encerra aqui o processo Orçamental, este é o primeiro passo".

Após a elaboração da Anteproposta, esta será submetida à apreciação do Conselho Económico e Social dos Açores (CESA) e dos conselhos de ilha, sendo posteriormente preparada a proposta final.

Até à elaboração da proposta final do Plano e Orçamento para 2025, o XIV Governo dos Açores mantém-se aberto ao diálogo e disponível para receber propostas dos partidos e dos parceiros sociais, além das considerações e prioridades sinalizadas pelos mesmos nas audições realizadas com o Presidente do Governo.

José Manuel Bolieiro fez-se acompanhar, nas audições, do Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas.

Do lado dos parceiros sociais, "exigem" melhorias salariais o que, aliás, sempre fazem em processos negociais com o governo. As associações representantes do tecido empresarial defendem uma desburocratização dos sistemas de incentivos e uma maior atenção para as pequenas e médias empresas.

O Presidente da Associação Agrícola de São Miguel, Jorge Rita, defende, por sua vez, um aumento em 2025 de 10 milhões de euros no Orçamento para a Agricultura em relação ao previsto no Orçamento de 2024.

E a AICOPA - Associação de Industriais de Construção Civil dos Açores avançou com a proposta de se criar uma dotação no Orçamento da Região para a manutenção dos empreendimentos governamentais que se têm vindo a construir e se vão continuar a construir ao nível do programa 2030 e do Plano de Recuperação e Resiliência.

Como o Governo dos Açores vai aumentar as transferências do Estado para a Região

Com o PS dos Açores e o Chega disponíveis para viabilizar o Plano e Orçamento da Região para 2025, cada qual com propostas de alteração aos documentos, o Presidente do Governo dos Açores tem a 'porta aberta' para um processo negocial que, segundo o fundador do PSD/Açores, João Bosco Mota Amaral – num artigo recente publicado na Imprensa – não deve ter apenas em vista o curto e médio prazo, mas uma visão mais alargada com a perspectiva da revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas e da própria Constituição.

Nas declarações aos jornalistas, o Presidente do Governo dos Açores constatou uma realidade que tem vindo a penalizar os Açores: As três revisões da original Lei de Finanças das Regiões Autónomas, que teve como co-autores Eduardo Paz Ferreira e Gualter Furtado, foram reduzindo as transferências do Orçamento do Estado para os Açores quando estas transferências deveriam manter-se ou até aumentar com a inflacção.

José Manuel Bolieiro afirmou que, em sua opinião, enquanto não se faça uma revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas, no mínimo, se deveria colocar as transferências do Orçamento de Estado para os Açores ao mesmo nível que as que estavam previstas na Lei de Finanças Regionais original, prevendo que, assim, se verifique um aumento de transferências para a Região.

A reversão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas para a original passa, necessariamente, pela Assembleia da República e como se trata de uma lei de valor reforçado, necessita de uma maioria significativa para a sua aprovação.

Um dos grandes receios da Região é que uma redução do IVA a nível nacional represente uma redução acentuada da transferência do Orçamento de Estado para os Açores já que o IVA é definido por capitação a nível nacional. Com menos IVA cobrado no país, menos receita de IVA virá para os Açores. E uma redução acentuada de receitas é extremamente negativa para uma Região que necessita de fazer investimentos significativos, inclusive ao nível do programa 2030 e do PRR que têm um componente financeira regional, no mínimo, de 15%.

Qualquer reversão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas para a versão original terá, primeiro, que significar, um aumento nas transferências de Estado para a Região e, depois, um entendimento negocial com o PS se o objectivo, como realçou Mota Amaral no seu artigo, tiver no horizonte a revisão constitucional ou, então, com o Chega e existe a possibilidade de se perder a oportunidade da Revisão da Constituição.

Segundo as fontes de informação do 'Correio dos Açores', mais do que olhar para os processos negociais do passado para viabilizar o Plano e Orçamento e as Opções de Médio Prazo, é importante ver as vias que poderão levar a acordos no futuro que serão extremamente importantes para os Açores como seja a revisão da Constituição.

E o Presidente do Governo dos Açores já não tem muito tempo antes de iniciar as negociações para uma eventual reversão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas para a versão original numa óptica de aumentar as transferências do Orçamento de Estado para a Região.

Com o PS/Açores a uma semana e meia do congresso regional e com seu líder, Francisco César, a dar nota de uma maior aproximação ao PSD/A e ao Governo dos Açores, para se viabilizar o Orçamento e Plano para 2024, este entendimento passará pelo diálogo sobre a melhor forma de aumentar as transferências do Orçamento de Estado para a Região já em 2025 e, numa fase posterior, pela aprovação de uma nova Lei de Finanças Regionais e pela revisão da Constituição. E o primeiro passo para a negociação está do lado do PSD/A e do Governo açoriano.

O líder do PS/A, Francisco César, já disse a ao Presidente do Governo e líder do PSD/A, José Manuel Bolieiro e confirmou ao 'Correio dos Açores', que tem a aberta a porta para um diálogo que seja profícuo para a Região.

O outro caminho é chegar a acordo com o Chega para viabilizar o Plano e Orçamento para 2024 e , certamente, não se chegará a um entendimento com o PS para se obter os dois terços da Assembleia da República para aprovar uma revisão da Constituição, nomeadamente, no capítulo das Regiões Autónomas.

João Paz

Jovem investigador mariense Henrique Chaves com mérito nacional e internacional em engenharia eletrotécnica e telecomunicações

"Acredito que a minha investigação poderá ser útil no âmbito da inovação tecnológica da região, especialmente na área aeroespacial e para a criação ou fixação de empresas no futuro," afirma o jovem investigador açoriano.

Correio dos Açores – Da ilha de Santa Maria para a cidade de Aveiro. Como surge o interesse pela área da engenharia eletrónica e de telecomunicações, e qual é o seu percurso académico até à atualidade?

Henrique Chaves (Investigador) – Desde pequeno, sempre tive interesse por atividades extracurriculares e uma curiosidade em casa sobre o funcionamento da tecnologia e das inovações que poderíamos esperar no futuro.

Os meus professores no secundário foram fundamentais para desenvolver este interesse, ao incentivarem-me a explorar novas invenções, aplicações e tecnologias. A oportunidade de participar na Academia de Verão da Universidade de Aveiro, proporcionada pelo município de Vila do Porto, foi determinante para me direcionar para a área das telecomunicações.

Concluí o Mestrado Integrado em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações na Universidade de Aveiro em 2022, e desde 2021 faço parte do Grupo de Sistemas de Rádio do Instituto de Telecomunicações do mesmo estabelecimento do ensino superior. Atualmente, estou no 2.º ano do Doutoramento em Engenharia Eletrotécnica, que comecei em setembro de 2023, também na Universidade de Aveiro

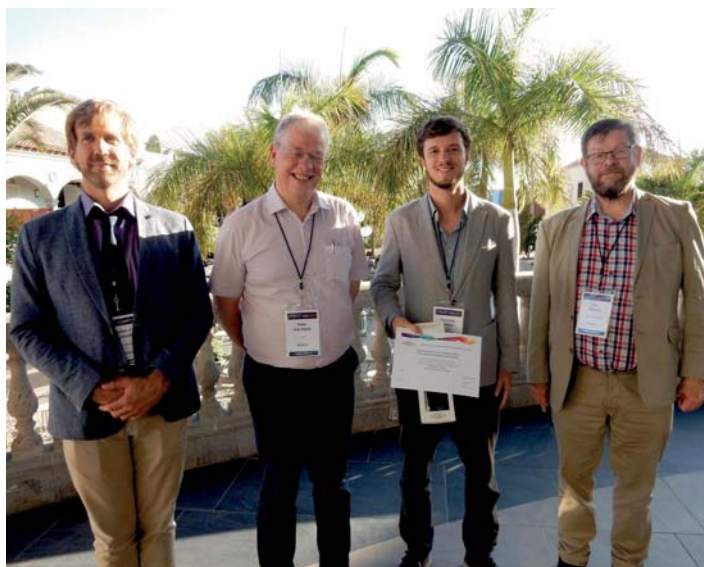
Quais são as suas áreas de interesse dentro do contexto da investigação?

Neste momento, os meus principais interesses de investigação dividem-se em duas áreas: a transferência de energia sem fios (Wireless Power Transmission - WPT), utilizando ondas rádio, e as comunicações de baixo débito e baixo consumo via satélite. Estas áreas são cruciais para o desenvolvimento de soluções eficientes na área das telecomunicações.

Que trabalho tem desenvolvido nos últimos tempos e quais são os objetivos futuros?

Tenho-me dedicado ao estudo, avaliação e integração de sistemas de monitorização e controlo de energia em tempo real, com o objetivo de aumentar a eficiência das soluções existentes. O meu trabalho também envolve a integração de fontes de energia renováveis com alimentação através de baterias, o que é essencial para responder às necessidades de satélites, tanto em órbita na Terra, como na Lua.

No futuro, gostaria de aplicar este conhecimento em satélites, contribuindo para missões mais sustentáveis e eficientes.

Em Maio deste ano, participou na conferência internacional 4th URSI – Atlantic Radio Science Conference, que decorreu na Gran Canaria (Espanha), recebendo o prémio de Jovem Cientista com o trabalho "Development of Adaptable Feedback Channel for Wireless Power Systems". Pode descrever esta experiência e explicar o teu trabalho premiado?

Henrique Chaves no moimento em que recebeu o prémio de Jovem Cientista nas Canárias

Henrique Chves na competição CANSAT

Foi uma honra receber o prémio de Jovem Cientista na URSI. A conferência foi uma excelente oportunidade para conhecer investigadores de renome e aprender mais sobre os avanços na minha área. Estou muito grato a todos os envolvidos neste reconhecimento, especialmente à União Internacional de Radiociências (URSI) e ao Comité Português da URSI pelas oportunidades dinâmicas que proporcionaram.

Este feito não teria sido possível sem o apoio e orientação do meu orientador, o professor Nuno Borges Carvalho, e as inestimáveis contribuições da Universidade de Aveiro e do Instituto de Telecomunicações.

O artigo que apresentei foi na Comissão A – Metrologia Electromagnética, focando-se no desenvolvimento de um módulo de comunicação de feedback adaptável para diferentes sistemas de Transferência de Energia Sem Fios (Wireless Power Transmission - WPT). Em sistemas WPT, é crucial obter informações sobre a energia recolhida, localizar o dispositivo e fornecer esses dados ao transmissor. O meu trabalho e o do grupo em que estou inserido visa demonstrar um sistema completo, no qual o módulo de Feedback Channel adaptável que apresentei cumpre todos esses objetivos, permitindo uma gestão mais eficiente e precisa da transferência de energia.

O seu percurso também passa muito pela competição CanSat. A que nível se coloca a tua particpação?

Tive a oportunidade de participar pela primeira vez na competição CanSat em 2015, durante o ensino secundário. Foi a minha primeira experiência prática na área das tecnologias, o que me deu uma base importante para o curso que viria a seguir. Um ano após concluir o mestrado, o professor Juan Nolasco (ex-professor na escola de Santa Maria, que tem incentivado a participação de várias equipas) desafiou-nos a formar uma equipa de engenheiros marienses para participar numa competição universitária europeia de CanSat. O apoio da Universidade de Aveiro e do Instituto de Telecomunicações foi fundamental para este projeto. Conseguimos reunir alunos para as áreas necessárias do projeto: mecânica, eletrónica, software e gestão. Com o protótipo Bei-Sat, que era bastante flexível e cumpria os objetivos de forma eficiente, apresentámos uma equipa organizada e uma estrutura inovadora.

Este ano, 2024, fomos selecionados para participar nas finais mundiais organizadas pelo consórcio WCRC, e foi-me lançado o desafio, pelo Instituto de Telecomunicações e pelo meu orientador, Prof. Nuno Borges de Carvalho, de coordenar a organização do evento juntamente com os colegas de doutoramento. Contribuí para que os alunos voltassem a aplicar os seus conhecimentos nos protótipos e trocassem ideias inovadoras com equipas de diferentes países: Portugal, Índia, Sérvia e Roménia. O evento foi organizado na base militar de São Jacinto, Aveiro – Regimento de Infantaria Nº10, a quem agradecemos imensamente pela disponibilidade. Contámos também com o apoio de uma empresa de drones – AEROPROTECHNIK, e um serviço de internet via StarLink disponibilizado pelo IT. Foi possível realizar um evento bem-sucedido, onde adquiri muita experiência ao lidar com novos desafios. Agradecendo também aos outros parceiros que permitiram a realização do evento.

Pretendes regressar aos Açores? Em que aspeto a tua investigação poderia ter impacto na nossa Região?

Regressar aos Açores sempre foi um sonho de criança e faz parte do meu objetivo profissional. A experiência que adquiri, tanto na ilha como fora dela, tem moldado a minha visão sobre o futuro. Acredito que a minha investigação poderá ser útil no âmbito da inovação tecnológica da região, especialmente na área aeroespacial, e para a criação ou fixação de empresas no futuro. Além disso, espero também contribuir para a formação de novos alunos, que ganhem algum interesse nestas áreas, ou que possam compreender os seus desejos profissionais.

José Henrique Andrade

Cristina Clara em estreia pelas 21h30 de amanhã no Teatro Micaelense

"Já canto algumas das músicas tradicionais dos Açores há algum tempo e são temas que vou sempre revisitando e que vão estar presentes no concerto" do Teatro

Cristina Clara estará amanhã em estreia absoluta na Região num concerto inserido no Festival Internacional dos Açores. Em conversa com o jornal 'Correio dos Açores', a interprete de 'Primavera', tema finalista do Festival da Canção 2024, fala do percurso que a levou da enfermagem às casas de Fado de Lisboa. Aborda também a fusão de estilos que representam o seu trabalho que vai desde o fado ao jazz, passando pela música popular brasileira e com influências cabo-verdianas. Para o concerto no Teatro Micaelense, às 21h30, revela que preparou alguns temas especiais para os Açores, uma cultura musical que já conhece bem, pois, como afirma, são "canções que eu conheço quase desde que comecei a cantar e que já fazem parte do meu imaginário".

Correio dos Açores - Esta é a sua primeira actuação nos Açores. Como reagiu ao convite e quais são as suas expectativas para este evento?

Cristina Clara (cantora) - Fiquei naturalmente muito entusiasmada. Os Açores são um dos lugares mais bonitos que já visitei, por isso gosto sempre de voltar. Embora ainda não tenha tido a oportunidade de conhecer as outras ilhas, tenho um carinho especial por São Miguel. E quando surgiu o convite fiquei muito entusiasmada, não só por regressar à ilha, mas também porque desta vez venho para cantar, o que é diferente de vir como visitante. Agora, tenho a oportunidade de apresentar a minha música e de participar no Festival Internacional dos Açores, uma iniciativa incrível que leva a música de vários lugares a todas as ilhas, algo que se alinha muito bem com a minha proposta musical.

Há algum elemento da cultura musical açoriana que a tenha inspirado particularmente?

Eu gosto fundamentalmente de música tradicional em geral, e já canto algumas das canções dos Açores há algum tempo. São temas que vou sempre revisitando e que vão estar presentes neste concerto.

Os Açores podem inspirar algum dos seus trabalhos musicais?

Na verdade, os Açores já me inspiram, pois, estas canções que eu conheço quase desde que comecei a cantar fazem parte do meu imaginário. Também gosto muito da música de Cabo Verde, e a música feita nas ilhas acaba por ter algumas características em comum, como o balanço e a própria temática do mar, da partida e dos afectos; porque geralmente os ilhéus acabam por migrar bastante e estes são temas que me dizem muito e, portanto, já me inspiram naturalmente.

O que é que o público pode esperar deste concerto? Preparou algo de especial para a actuação no Teatro Micaelense?

Sim. Vou apresentar temas do meu disco 'Lua Adversa', alguns temas novos e temas preparados especialmente para este concerto nos Açores.

Levo comigo a minha banda, com Edu Miranda no bandolim, Pedro Loch na guitarra clássica, Rolando Semedo no baixo e Joel Silva na bateria. O repertório inclui músicas de Portugal, Cabo Verde e Brasil, que é basicamente o que vamos ouvir. Será uma mistura de música de inspiração tradicional, mas com rasgos contemporâneos.

Fotos CAPE Pierre Weber

"O Festival Internacional dos Açores é uma iniciativa incrível que leva a música de vários lugares a todas as ilhas, algo que se alinha muito bem com a minha proposta musical."

A possibilidade de fazer da música uma carreira surge depois da enfermagem, a sua área de formação. Quer-nos falar um pouco sobre o percurso que a levou até ao seu álbum de estreia 'Lua Adversa' (2021)?

Na verdade, nunca tinha pensado na música como uma profissão; ela sempre fez parte da minha vida, mas de forma muito informal. Quando vim do Norte para Lisboa, até me inscrevi num curso de teatro porque achava que podia ser actriz. Mas, entretanto, num dos meus primeiros trabalhos interpretei uma fadista e foi precisamente essa a razão que me levou a aprender os meus primeiros fados em Lisboa. A partir daí, começaram a surgir convites para cantar. Assim, o fado acabou por entrar na minha vida de uma forma muito natural e também acabou por ser a porta para ir conhecendo outros géneros musicais através de parcerias e pontes musicais.

Quando lancei o meu primeiro disco, 'Lua Adversa', em 2021, tive de deixar o Hospital de Santa Maria em Lisboa, onde trabalhei durante 15 anos, porque já não conseguia conciliar o trabalho com os concertos. Portanto, acabou por ser um percurso muito natural; as oportunidades começaram a surgir e eu fui-me adaptando aos desafios que iam aparecendo e estou feliz com isso.

Qual é o papel da poesia neste álbum e como é que ela influencia a sua música de forma geral?

A poesia e as histórias que as canções contam são o ponto de partida, mais do que o género musical, que pode ser diverso dentro do próprio disco. Eu parto sempre da poesia, do texto, das histórias que quero contar, e só depois pergunto que género faz mais sentido para contar esta história, qual é o universo, o tipo de cenário que esta história pede ou o que eu gostaria de lhe adicionar. Assim, a poesia é o ponto de partida, pois a palavra geralmente surge primeiro

Desde o fado ao jazz, passando pela música popular brasileira e com influências cabo-verdianas, o seu trabalho não se define por um só estilo. Como surgiu esta fusão e quais são as suas maiores influências?

Eu comecei a cantar profissionalmente através do fado e tive algumas experiências com uma big band de jazz, portanto o próprio início já foi bastante eclético. Gosto sobretudo de cantar e de contar histórias, por isso não consigo limitar-me a um único género; mesmo quando ouço música, ouço vários géneros, o que está presente naturalmente no meu trabalho. Não seria verdadeiro restringir-me a um só género, pois esse não é o meu percurso.

Curiosamente, tanto o Brasil como Cabo Verde surgiram pela via do fado; ou seja, também nos ambientes fadistas fui sempre convidada a fazer concertos onde pudesse trazer outras sonoridades para dialogar em bom fado. Primeiro, surgiu Cabo Verde, e convidei, na altura, um músico cabo-verdiano em particular, João Luz, para começar a trabalhar comigo o repertório. A partir dele, fui conhecendo outras músicas que me inspiraram bastante. Depois conheci o Edu Miranda e o Pedro Loch, que trouxeram a sonoridade do Choro do Brasil. O Edu já tinha bastante experiência no âmbito do fado, enquanto o Pedro tinha chegado há pouco tempo do Brasil e acabamos por fazer essa aprendizagem em conjunto. O meu primeiro disco junta músicas tanto do fado como do choro, o que proporcionou uma convivência e uma troca de experiências muito interessante.

As minhas inspirações vêm, em grande parte, dos músicos com quem trabalho: o Edu Miranda, o Pedro Loch, o Rolando Semedo, o João Luz e a Maria Alice de Cabo Verde foram pessoas muito marcantes no meu percurso. No fado, sempre gostei muito de ouvir os fadistas antigos como Alfredo Marceneiro, Hermínia Silva, Lucília do Carmo e Berta Cardoso. Acho muita graça a essas referências antigas e gosto de trazer esse repertório para a contemporaneidade, pensando em como essas histórias seriam contadas hoje.

Já actuou em grandes palcos nacionais e internacionais. Houve algum concerto que a marcou particularmente?

Acredito que todos os momentos são muito especiais, pois preparo os meus concertos de forma muito exaustiva, digamos assim. Gosto de detalhar tudo, desde o reportório até o cenário, até ao mais pequeno detalhe, o que torna cada experiência bastante intensa.

Gosto muito de fazer concertos, pois a ideia de criar uma narrativa, contar uma história e trocar experiências com o público é o que mais valorizo na música. Para mim, é sempre uma felicidade ter a oportunidade de ir a um lugar diferente e alcançar pessoas novas.

Cantar em grandes palcos é sempre uma honra e um prazer, mas não sei se é mais gratificante do que cantar em pequenos palcos, desde que haja público. Gosto de estar onde as pessoas estão, porque cantar num grande palco se as pessoas não estiverem realmente lá não tem graça.

Só vale a pena quando conseguimos que a nossa música chegue às pessoas, quando conseguimos comunicar com elas, pois, no fundo, o público também faz parte do concerto – é essa troca de energia que faz com que cada concerto seja uma experiência diferente.

Mas, tendo em conta o simbolismo que teve no meu percurso, talvez tenha de destacar o concerto no Teatro da Trindade (concerto do primeiro aniversário do álbum "Lua Adversa"), onde convidei músicos de várias partes do mundo que me inspiram, como o grupo Batukaderas Freirianas Guerreiras de Cabo Verde, a cantora luso-moçambicana Maria João, o pianista espanhol Marco Mezquida e a bailarina brasileira Bárbara Faustino. Tive a sorte de conseguir reunir todos eles naquela data, e foi um espectáculo que com certeza jamais esquecerei. Ver o Teatro da Trindade cheio foi realmente emocionante.

Também posso destacar o meu concerto em Cabo Verde pelo significado que este lugar tem na minha música e no meu percurso, e pela forma calorosa como fomos recebidos.

Cristina Clara: "Preparámos esta estreia nos Açores com muito cuidado, e acredito que será uma óptima oportunidade para nos encontrarmos e partilharmos um momento especial."

Foi finalista no Festival da Canção 2024 com o tema "Primavera". Que balanço faz desta experiência e que impacto teve na sua carreira?

O festival foi uma experiência bastante intensa. Fazer música para televisão é uma outra coisa (risos) — estou muito habituada a este ambiente de concerto, ou a cantar, por exemplo, em casas de fado ou em casas de música, onde interagimos com o público de uma forma muito informal, há comunicação directa, espaço para improviso e espontaneidade.

Fazer música para televisão com um tempo específico é uma experiência bastante diferente, mas foi um óptimo treino para experimentar naturalmente outras coisas, chegar a mais gente, conhecer outras pessoas, outras músicas e outros compositores. Foi bastante enriquecedor nesse aspecto, e é sempre uma experiência positiva e uma honra ter sido convidada enquanto autora. Portanto, o balanço é positivo, claro.

Este ano foi a única artista portuguesa escolhida para participar na WOMEX 2024 (World Music Expo), a maior feira internacional dedicada à música do mundo. O que significa para si este reconhecimento e o que espera desta experiência?

Ao longo dos anos, têm sido seleccionados músicos portugueses, e este ano fui eu. Fiquei muito feliz e surpreendida. Quer dizer, nós ficamos sempre um pouco surpreendidos quando somos escolhidos para eventos de grande dimensão, porque é uma oportunidade de expandir, de chegar a um público internacional e diferente. Estou, portanto, bastante expectante e entusiasmada.

Eu gosto muito deste ambiente de feira, que é um pouco similar ao dos festivais, onde há várias pessoas ligadas à música e onde a troca é também humanamente muito rica. Vou ter a oportunidade de ir com a banda toda, o que me deixa muito feliz. Sempre que podemos ir todos, é especial.

Estamos a preparar um showcase bastante representativo da música que faço, e espero que isso nos leve a viajar para cada vez mais lugares com a nossa música.

O que podemos esperar do seu futuro artístico? Está a trabalhar num novo disco ou projecto musical?

Sim, no final deste ano começarei a gravar o novo disco, que espero lançar no início do próximo ano. Depois destas últimas viagens, será o momento de me dedicar ao trabalho em estúdio, e no princípio do próximo ano já terei novidades.

Entretanto, quero convidar-vos a todos para o concerto desta sexta-feira. Modéstia à parte, acredito que vão gostar muito. Preparámos esta estreia nos Açores com muito cuidado, e penso que será uma óptima oportunidade para nos encontrarmos e partilharmos um momento especial.

Daniela Canha

destaques IMOBILIÁRIAS

PUB

ERA IMOBILIÁRIA

PONTA DELGADA (SÃO JOSÉ) - PDL
3 2 1 127 -
APARTAMENTO / REF. 093240477 €1.400/MÊS

SÃO VICENTE FERREIRA - PDL
3 2 5 208 676
MORADIA / REF. 093240437 €370.000

FETEIRAS - PDL
2 1 N/D 70 162
MORADIA / REF. 093240424 €145.000

PICO DA PEDRA - RBG
3 2 N/D 260 325
MORADIA / REF. 093230486 €330.000

ERA PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
296 096 096

Açorbase, SMI, Lda. AMI 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

PUB

UNU.I.1292.18624
Moradia benfeitoria, na freguesia de Santo António (PDL) com vista mar - 36 m²
VENDA: **75.000€**

UNU.I.1289.18624
Apartamento T2, Ponta Delgada (Paim) – 117 m²
VENDA: **310.000€**

UNU.I.1288.18624
Moradia V4, São Roque – 108 m²
VENDA: **229.000€**

UNU.I.1287.18624
Moradia V3, em fase de Construção, Rosto do Cão, Livramento – 161m²
VENDA: **687.000€**

UNU.I.1277.18624
Apartamento T2, Conceição, Ribeira Grande – 102 m²
VENDA: **250.000€**

ATLANTIMPOTENTE MED. IMOB. LDA. | AMI Nº 18624

R. DR HUGO MOREIRA, 14
PONTA DELGADA
TEL.: 296 248 199
EMAIL: DOMUS@UNU.PT
WWW.UNU.PT

PUB

6303
Terreno com 51 480 m2 situado na maior bacia leiteira dos Açores
600 000€

6908
Pico da Pedra. Moradia T3 em construção preço chave na mão.
289 950€

PUB

PUB

Joana Simas, Coordenadora Científica do Projecto

Coleção Visitável da Igreja Matriz de Lagoa é um espaço museológico inédito na Região

Correio dos Açores -Em que consiste a Coleção Visitável da Matriz de Lagoa?

Joana Simas (Coordenadora Científica da Coleção Visitável da Matriz de Lagoa) -A Coleção Visitável da Matriz de Lagoa é um espaço museológico eclesiástico existente nas dependências da Igreja Matriz de Lagoa, em Santa Cruz, com uma exposição de longa duração de arte sacra que se encontra organizada, especialmente, em seis salas expositivas dispersas ao longo do edifício cultural, permitindo um circuito por várias dependências da igreja.

Os bens culturais expostos organizam-se nas salas, designadas de núcleos, de acordo com a sua tipologia material, integrando-os nos agrupamentos de escultura, ourivesaria, paramentos, cerâmica e azulejos, e arte bonecreira, com exceção de um único núcleo que está exibido por temática: processional.

Nesta organização apresenta-se o Núcleo da Imaginária com imagens religiosas que contam a História da Igreja Católica desde os seus primórdios até à atualidade; o Núcleo da Ourivesaria, com alfaias litúrgicas utilizadas nos Sacramentos, demonstrando a dinâmica cristã; o Núcleo da Cerâmica e da Azulejaria, que contextualiza os objetos expostos confecionados em cerâmica com a sua funcionalidade, para além de enaltecer duas ermidas que pertencem à Paróquia de Santa Cruz com azulejaria a elas subjacentes; o Núcleo Processional, que representa a parte imaterial do património religioso, nomeadamente, o que se encontra associado ao rito das procissões, exemplificando-se com exemplos da vivência paroquial de Santa Cruz; o Núcleo da Paramentaria, explicando os vários exemplares de paramentos litúrgicos existentes e o significado das cores litúrgicas vigentes no calendário litúrgico; e, por fim, o Núcleo da Arte Bonecreira, que representa trinta e três passagens bíblicas da vida de Cristo representadas em arte bonecreira, uma arte popular típica do concelho da Lagoa. De realçar que este espaço museológico faz parte da rede do Museu de Lagoa-Açores, como entidade privada, desde 2019, através de protocolo.

Com que intuito foi criada a colecção?

Pode dizer-se que este projeto teve a sua raiz, em 2014, com um levantamento exaustivo dos bens móveis da Igreja Matriz de Lagoa (Santa Cruz), através da realização do inventário, no âmbito de um protocolo assinado entre a Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja da Diocese de Angra e a Direção Regional da Cultura, permitindo fazer um registo, estudo e avaliação do estado de conservação desses bens.

No decorrer da inventariação verificaram-se alguns problemas ao nível da conservação preventiva a que este património estava sujeito, sobretudo, nos objetos que estavam fora do "olhar dos fiéis", alguns deles desafetos à prática ritual e devocional, armazenados não da forma mais recomendada.

Assim, por intenção do Padre Nuno Maiato, pároco na altura, o projeto de implementação deste espaço museal surge de uma conjuntura de carências, expressa na necessidade de preservar corretamente e divulgar o património religioso, e, simultaneamente, de se evangelizar através da arte.

A Coleção Visitável da Matriz de Lagoa vai ao encontro deste desafio que é o de evangelizar pela arte, expondo e interpretando o património presente, contribuindo para a formação do público-alvo, sendo que esta dimensão evangelizadora, pedagógica e cultural atuam na sua missão estruturante. Como é sabido, a História da Igreja Católica é uma história de evangelização através de métodos e meios diferenciados, sendo a aliança entre o património religioso e os museus eclesiásticos um relevante instrumento na evangelização. Deste modo, a conservação dos objetos religiosos acontece in situ, permitindo que algumas peças continuem a desempenhar a função principal in loco.

Todo o trabalho museológico desenvolvido foi distinguido pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM), nos prémios de 2018, com uma menção honrosa na categoria "Coleção Visitável".

Visitantes de vinte nacionalidades estiveram na Coleção Visitável o ano passado

Que tipo de público a visita?

No decurso dos sete anos de existência da Coleção Visitável da Matriz de Lagoa, vários tipos de públicos têm visitado o espaço. Num panorama mais geral, desde a população local à regional, à nacional e à estrangeira, de diferentes faixas etárias e contextos de visitas, em grupos institucionais ou a título particular.

Relativamente a dados estatísticos, posso adiantar que, no ano transato, foram de vinte nacionalidades os visitantes que passaram pelo espaço museal. O mais interessante desta experiência é perceber que já visitaram o espaço museológico pessoas de várias crenças religiosas, demonstrando que este espaço não se destina exclusivamente aos católicos, mas sim para usufruto de todos, permitindo várias abordagens interpretativas, nem que seja uma melhor perceção da história e identidade local. É, inclusivamente, curioso as comparações que fazem com as dinâmicas das respetivas paróquias de origem e/ou ideologias religiosas.

Quando entram neste espaço museal, os visitantes não têm a real perceção do que vão encontrar ao longo do percurso expositivo. No final da visita, saem bastante satisfeitos com a experiência proporcionada, interrogando, muitas vezes, o porquê de não existirem mais paróquias a seguir o exemplo, congratulando este espaço por essa tamanha ousadia.

Estou em crer, e as estatísticas de anos anteriores assim o demonstraram, que se o espaço museológico estivesse aberto permanentemente, sem recurso a marcação prévia para visita ou sem ser nos meses de época alta, acolheria mais visitantes.

Que tipo de actividades desenvolvem?

Desde a sua abertura que, anualmente, o espaço museológico define um plano de atividades dinâmico para a concretização de diversas ações junto da população local e fora da localidade, moldando toda a sua atividade em torno da dimensão pastoral, a partir do próprio património religioso. Assim, já se realizaram concertos/oratórias protagonizadas por conceituados artistas, entre eles Teresa Salgueiro, Rão Kyao, Figo Maduro e Mãos que Cantam (este último destinado, também, ao público surdo); exposições temporárias; conferências; encontros; workshops; seminários; percurso cultural; atividades de Serviço Educativo no decurso das visitas dirigidas à comunidade escolar e centros de atividades de tempos livres; entre outras. A última atividade desenvolvida, por exemplo, foi uma exposição temporária em parceria com os Urban Sketchers Azores que resultou do trabalho desenvolvido pelos membros do grupo durante uma dinâmica programada na Igreja Matriz da Lagoa, que teve como objetivo captarem o património religioso desse espaço a partir dos sentidos da visão e do tato, permitindo associar o património ao desenho e dar a conhecer algumas das mais icónicas peças da igreja e do espaço museológico envolvente.

Há novos projectos para o futuro?

Em termos expositivos não ocorreram mudanças desde a sua abertura, procurando manter o propósito do espaço museal. Em termos de orgânica, aquando das nomeações presbiterais de 2021, mudou de diretor estando à frente, desde então, o Padre Eurico Caetano que vem mantendo a mesma linha orientadora do seu antecessor diretor, estando, igualmente, sensível para as questões patrimoniais e de evangelização pela arte. A médio e longo prazo pretende-se proceder ao restauro de algumas peças do acervo.

Quem visita a Coleção, visita a Igreja

A visita à Coleção Visitável permite uma leitura integral entre a exposição de longa duração e a própria igreja, incluída no percurso da visita. Ter idealizado um espaço museológico para uma igreja que mantém em atividade as suas funções litúrgicas torna a tarefa do planeamento mais complexa, atendendo que nunca se pretendeu musealizar o espaço principal, mas sim aproveitando alguns espaços já edificados anexos ao edifício principal, proporcionando uma experiência formativa a três níveis: histórico, estético e espiritual.

Por si só, as igrejas podem ser consideradas uns autênticos "museus", sem querer tirar o verdadeiro sentido litúrgico para o qual foram construídas, na medida em que estão expostas para devoção parte do acervo patrimonial, permitindo uma significativa contemplação estética por quem a visita. Na verdade, se atendermos que os turistas, quer nacionais quer internacionais, independentemente da sua confissão religiosa, visitam as igrejas, quase como um ponto de paragem obrigatório, pela magnificência do edifício como pela beleza do seu interior, podemos constatar que a arte religiosa é de interesse universal ao nível da contemplação da arte.

Este núcleo museológico é mais um contributo para a valorização e divulgação do património cultural e religioso...

Sem sombra de dúvida que este núcleo é um importante contributo na valorização e divulgação do património cultural religioso lagoense e micaelense, por ser algo inédito nesta vertente. Diria mesmo que até a nível Açores é uma mais-valia na oferta cultural disponível, por ser diferenciador.

Tem algo mais a acrescentar?

Gostaria de acrescentar duas coisas que considero pertinentes referir. A primeira, prende-se com o facto de este ser um espaço inclusivo e acessível para a comunidade surda, visto que disponibiliza a estes visitantes uma visita guiada ao espaço museológico com janela de interpretação de língua gestual portuguesa numa App desenvolvida para o videoguia do próprio espaço museológico. Este videoguia foi o projeto vencedor da 4ª edição do Orçamento Participativo Jovem de Lagoa, em 2020, removendo, deste modo, a barreira linguístico-cultural e tornando o espaço museológico acessível e inclusivo. Os conteúdos do videoguia estão, igualmente, disponíveis em língua inglesa.

Por fim, este espaço encontra-se disponível para acolher diversos grupos institucionais e visitantes em nome individual mediante agendamento prévio, com ou sem desenvolvimento de uma atividade complementar de Serviço Educativo, para o e-mail colecaovisitavel@matrizdelagoa.pt.

Neuza Almeida

Pescador e artesão exímio

José Costa molda peças de motivos marinhos com uma faca de cozinha ao vivo no porto de pescas de Vila Franca

José Costa, de 52 anos de idade é pescador e artesão, mas em tempos foi pedreiro antes de ser pescador.

A profissão de pescador é, sem dúvida, uma das mais nobres e antigas do mundo. Desde os tempos mais remotos, os pescadores têm desempenhado um papel crucial na alimentação e sustento das comunidades. "Sou artesão, mas foi e sou pescador", justificou José Costa, para clarificar, que trabalha "num barco de boca aberta, à noite, por conta de outrem". Os barcos de boca aberta, como se sabe, são embarcações importantes na tradição marítima dos Açores.

"Já não há tanto peixe como havia"

O nosso entrevistado é pescador há mais de 20 anos e tem notado, que "já não há tanto peixe como havia", justificando "ter havido actividade pesqueira excessiva e se tivesse havido controlo no início, não havia tanta falta de peixe. Agora há controlo, mas a diminuição drástica de peixe existente vai demorar a ser reposta".

Mais disse, que "as cotas de pesca", implementadas para garantir a sustentabilidade dos recursos marinhos, "são importantes, mas foram postas em prática apenas quando já havia falta de peixe".

O tio fazia brinquedos de madeira

Entretanto, José Costa é ainda artesão. "Isto já vem de família, porque tinha um tio (Alfredo Barrigana), que fazia brinquedos para as crianças, que eram vendidos, na Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres ou na Festa Senhor da Pedra".

Os brinquedos de madeira vendidos eram simples, mas encantadores, entre os mais populares estavam as carroças ou os cavalinhos de pau.

"O artesanato surge quase ao acaso, porque tenho duas irmãs que vivem nos Estados Unidos da América e que há cerca de sete anos atrás vieram cá, e queria-lhes oferecer algo diferente. Na altura, peguei em duas madeiras, esculpi um cachalote e um golfinho. Pintei-os com as suas cores naturais, o cachalote de preto e o golfinho com cores mais claras. Depois fui a um bar tomar um café e coloquei as duas peças em cima do balcão. Nesse entretanto, um amigo pescador viu as duas peças e de tanto insistir acabei por lhe vender as duas peças por 10 Euros cada".

No outro dia, fez mais duas peças, estas sim para oferecer às suas irmãs, mas ia sempre fazendo outras, que os turistas compravam e assim foi sempre fazendo cada vez mais peças.

Pintava as peças com diferentes cores, mas certo dia, uma pessoa que conhecia, habituada a trabalhar com turistas, disse-lhe "que estava a esconder" o melhor do seu trabalho, ou seja, "a beleza da madeira e que deveria utilizar o verniz".

Percebeu a ideia, acatou a opinião dele e continua a envernizar tudo o que faz, mesmo os cachalotes que pinta de preto, que depois são pintados a verniz.

José Costa continua a vender peças a 10 Euros, "mas as maiores são mais caras ao gosto do freguês". No entanto, já vendeu "peças de metro e meio por 150 Euros".

"Já devo ter feito cerca de 10 mil peças"

Quem vai ao porto de pescas de Vila Franca do Campo facilmente encontra José Costa. "Pelas minhas contas, durante este tempo todo, já devo ter feito cerca de 10 mil peças".

José Costa trabalha a Criptoméria, a espécie mais importante na floresta açoriana. "Reutilizo muita madeira de estruturas de telhados que são substituídas e assim faço os meus trabalhos. Com madeiras reutilizáveis tenho aqui Jamantas, mas também faço âncoras". Para além destas, José Costa faz golfinhos, cachalotes, atuns, espadartes, canoas ou barcos.

Em casa utiliza a rebarbadora, a serra tico-tico ou a moto serra, que por vezes é preciso. Cortada a madeira, José Costa regressa ao porto de pescas para trabalhar ao vivo, utilizando apenas uma simples faca de cozinha para moldar a madeira, que depois é lixada e pintada. Surgem assim verdadeiras obras de arte.

"2023, foi um ano melhor", em termos de vendas

José Costa está ali o Verão inteiro, mas começou uma semana depois da Páscoa, ainda no mês de Abril, em plena Primavera.

"Em termos financeiras, 2023 foi um ano melhor. Tenho uma diferença de cerca de 4 mil Euros". Isto acontece, porque este ano temos mais "turistas de carteira vazia ou mais cautelosos nos gastos".

José Costa está colectado nas finanças como artesão, "porque muitos empresários do sector do turismo" compram as suas peças e "necessitam de facturas e para esse fim estou colectado".

José Costa é natural da Freguesia de São Miguel, Vila Franca do Campo. "Nascido e criado aqui, sou neto e filho de pescadores. Escola não é muita, só tenho o 6.º ano de escolaridade, porque comecei a trabalhar muito novo, quando tinha apenas 12 anos de idade, como pedreiro".

Emigrou para os Estados Unidos da América, onde esteve um ano e meio, o tempo, que depois também esteve nas Bermudas, por isso é que "percebe e fala inglês", que é uma mais-valia no artesanato.

Depois das Bermudas abraçou a profissão de pescador, porque havia muita falta de trabalho na construção civil, mantendo-se na pesca até hoje. "Vou ser pescador até à idade da reforma e artesão, só Deus sabe".

Marco Sousa

PS/A propõe medidas para incentivar a formação e promover a descarbonização no sector do táxi nos Açores

O PS apresentou no Parlamento dos Açores uma proposta com o objectivo de incentivar a formação inicial de novos taxistas e promover a descarbonização da frota de táxis dos Açores, através da utilização de veículos mais eficientes e menos poluentes.

Marlene Damião, que apresentou a iniciativa na Assembleia Legislativa Regional, realçou que a actividade de transporte em táxi é "considerada um serviço público de transporte de passageiros" e defendeu que este serviço público deve ser "ajustado e adaptado às necessidades da sociedade, com uma visão futura alinhada com as melhores práticas internacionais".

A proposta socialista recomenda ao Governo Regional da coligação que "comparticipe em 50% os gastos referentes ao curso de formação inicial para motorista de táxi" e "proceda à redução das taxas aplicáveis aos motoristas de táxi".

"É importante reforçar e desburocratizar os incentivos financeiros existentes no âmbito da mobilidade eléctrica, bem como disponibilizar pontos de carregamento para veículos eléctricos nas praças de táxis dos Açores", apontou Marlene Damião.

Por outro lado, prosseguiu, o Governo Regional deve "promover uma campanha de sensibilização e esclarecimento relativa aos benefícios da utilização de veículos menos poluentes e mais sustentáveis".

A parlamentar do PS defendeu que estas medidas seriam úteis para "cativar novos profissionais para esta actividade" e "contribuir para uma actividade cada vez mais sustentável e amiga do ambiente", em linha com "a imagem que os Açores devem ter, de Região ambientalmente sustentável".

Marlene Damião entende que o Governo Regional "pouco tem feito para promover a sustentabilidade da frota de táxis", uma vez que a dotação orçamental do Governo dos Açores para apoiar a substituição de táxis de combustão para eléctricos é "baixa e desadequada às reais necessidades".

"Essa inércia do Governo Regional PSD/CDS/PPM nesta área é particularmente evidente por só existirem, nos Açores, 65 pontos públicos de carregamento para veículos eléctricos nos Açores e, destes, apenas 20 se encontram instalados na ilha de São Miguel, a mais populosa e com o maior número de viaturas".

Marlene Damião, deputada do PS/A

"O táxi é considerado, por muitos, como o meio de transporte mais seguro e descomplicado para se utilizar nas cidades e centros urbanos. Até porque os táxis não servem apenas os turistas, mas sobretudo os residentes que muitas vezes vivem em zonas mal servidas por transportes públicos. Mas precisamos de um bom e sólido serviço de táxi, materializado por profissionais com formação, prestado por modernas e eficientes viaturas, amigas do ambiente e mais económicas até para a própria actividade, reduzindo a utilização do gasóleo e da gasolina. É isso que propõe o PS/Açores aos deputados da Assembleia Regional, para que o Governo Regional implemente", finalizou a deputada do PS, Marlene Damião.

A proposta do PS será agora discutida e analisada em comissão, ouvindo as entidades representativas do setor, com vista a aperfeiçoar a iniciativa, para que possa vir a ser discutida, posteriormente, em plenário do Parlamento dos Açores.

Empresas com sessões de esclarecimento sobre incentivos

A Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, através da Direcção Regional do Empreendedorismo e Competitividade, promove, de 23 de Setembro a 14 de Outubro, em todas as ilhas do arquipélago, sessões de esclarecimento de todas as medidas de incentivos às empresas promovidas pelo Governo dos Açores, designadamente: Construir 2030; Sistema de Incentivo à Transição Digital das Empresas dos Açores; e Capital Participativo Açores.

As sessões pretendem aproximar cidadão, empresas, instituições e entidades, bem como apresentar a nova política de incentivos da Região. A primeira sessão decorrerá na ilha das Flores, no dia 23 de Setembro, no Auditório do Centro Cultural de Santa Cruz das Flores, às 17h30; o segundo evento será dia 24 às 14h00, na ilha do Corvo, no Pavilhão Multiusos – Ecomuseu do Corvo; e em São Miguel, a sessão de esclarecimento está programada para o dia 14 de Outubro. Todos os eventos são de entrada livre, mas sujeitos a inscrição em formulário disponibilizado no site: https://empresas.azores.gov.pt/sessoes-de-esclarecimento/

Os interessados terão ainda a possibilidade de agendarem reuniões com técnicos especializados da DREC – RIAE para esclarecimento de dúvidas, durante os dias dos eventos.

O sistema de incentivos Construir 2030 é financiado pelo Programa Açores 2030. O sistema de incentivos à Transição Digital das Empresas dos Açores é apoiado pela componente 16 do PRR-Açores, enquanto o Capital Participativo Açores é financiado pela componente 5 do PRR-Açores.

Berta Cabral anuncia que já foram de shuttle à Lagoa do Fogo 100 mil visitantes tantos como o ano passado

A Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas defendeu, em Ponta Delgada, que "a estratégia do Governo dos Açores está muito bem definida para o sector que é, actualmente, a grande alavanca para a economia regional", passando a acção do Executivo por colocar a sustentabilidade como "pilar central do desenvolvimento turístico".

"A sustentabilidade é o pilar central do desenvolvimento turístico, no qual assentam quatro objectivos estratégicos fundamentais: continuar a consolidar internacionalmente os Açores enquanto destino turístico sustentável; reduzir a sazonalidade e distribuir os fluxos turísticos; elevar os padrões de qualidade e gerar mais valor; alavancar a notoriedade junto do consumidor final", disse Berta Cabral, falando no encontro do Conselho Consultivo para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores, a que presidiu.

Há cerca de um ano que o Governo dos Açores tem em plena implementação o Plano Estratégico e de Marketing do Turismo dos Açores – PEMTA 2030, e a governante afirmou que este documento estruturante "tem a premissa da sustentabilidade muito bem vincada".

E vincou: "aliás, estamos a trabalhar empenhadamente para atingir, este ano, o Nível Ouro na certificação da Earth Check".

"Este é um objectivo crítico, não só por ser um selo de garantia da qualidade do destino Açores, mas sobretudo por validar e confirmar a nossa opção consciente e o nosso compromisso com um verdadeiro processo de desenvolvimento sustentável", sublinhou.

Berta Cabral referiu, ainda, que a Secretaria que tutela "mantém um trabalho dinâmico, embora, por vezes, invisível, que inclui várias acções e projectos que capacitarão a Região, cada vez mais, para criar valor e aumentar a qualidade de vida nas comunidades das nove ilhas".

Segundo anunciou a governante, neste momento procede-se à revisão anual do Plano de Acção da Sustentabilidade do Destino 2030, a cargo do DMO, no âmbito do processo de certificação e tem em desenvolvimento um estudo sobre o "Impacto Macroeconómico do Turismo na Região Autónoma dos Açores", como instrumento para uma melhor consciencialização da importância do sector e da sua capacidade de propagação de valor em todas as vertentes do desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, Berta Cabral salientou o investimento ao nível de acessibilidade de infraestruturas de interesse turístico nos Açores, visando uma evolução para "um contexto mais inclusivo e justo", para turistas e residentes.

A Secretária da tutela defendeu, entretanto, que a implementação da solução pioneira nos Açores com o 'shuttle' para visitação do miradouro da Lagoa do Fogo "tem sido um verdadeiro sucesso para melhoria da experiência de fruição tranquila da natureza", já com um total muito próximo de 100 mil utilizadores no cúmulo do ano passado.

Berta Cabral aproveitou a oportunidade para revelar que a Secretaria Regional que tutela está, há já alguns meses, a trabalhar internamente num processo de reformulação da gestão territorial do turismo nos Açores, que incluirá a revisão integral do POTRAA, que a breve prazo será colocada a concurso público, para selecção de um consultor especializado.

A governante disse, por outro lado, que também está em curso a preparação, com a Visit Azores, de um plano promocional para o Inverno IATA 2024-2025, que será apresentado nas próximas semanas, com várias acções "de grande relevância internamente e externamente, incluindo grandes eventos e iniciativas promocionais, com vista à redução da sazonalidade."

"Temos um rumo muito bem traçado para o que queremos no turismo dos Açores, com um foco muito concreto em atingir o objectivo de ter turismo todo o ano em todas as ilhas", adiantou a governante, sublinhando o facto de, até Julho de 2024, a Região já ter superado as 2,3 milhões de dormidas e os 100,3 milhões de euros em proveitos de hotelaria, o que significa crescimentos de 10% nas dormidas e mais de 16,5% nos proveitos face ao mesmo período do ano passado.

Para Berta Cabral, estes dados "são tão mais importantes quando se verifica que quer em dormidas quer em proveitos há crescimentos em todas as ilhas".

"Ainda não atingimos o equilíbrio pleno, é certo, mas este é um caminho em progresso, que é feito todos os dias, de forma sustentada e consolidada", precisou.

Com os Bandarra

Por Frederico Cardigos *

Em Bruxelas, no dia 14 de Setembro à noite, ligo-me ao Youtube e revejo todos os vídeos que encontro dos Bandarra. Tento imaginar-me no Teatro Faialense. Pietá, Cláudia, Fausto, Gira, Chris, Batata e a restante malta que acompanha os Bandarra cantam, tocam saltam, transmitem boa disposição, divertimento e tudo misturado em letras que nos fazem pensar.

A 4 mil quilómetros de distância, amigos simpáticos e atenciosos mandam-me um pequeno clip pirateado na sala de concertos. Não há dúvida, os Bandarra estão em plena forma.

Sempre me recusei ser tomado pelo tornado de saudades que sinto pelos Açores. No entanto, nestes dias em que se sabe que irá acontecer algo histórico, a nostalgia aperta mais. Gostava de estar aí, pá! O gin do "Peter", os nacos no "Canto da Doca", o Jardim Botânico, o Vulcão dos Capelinhos e o seu Centro de Interpretação, a Caldeira e os seus mistérios, o Norte do fim do mundo, o peixe no restaurante do Sr. Genuíno nas noites de temporal, a Praia de Porto Pim e a Praia do Almoxarife, mas essencialmente os amigos… "Vamos à Praia"? Vamos à praia!

Continuo a ouvir os Bandarra, caso não se note, e vou-me baralhando nas palavras das suas músicas. Pelo meio, penso ter ouvido falar em seis garajaus embriagados e pergunto-me por que não sete? Quantos são os Bandarra? Ah, claro.

Acho que esgotei as músicas que estão no Youtube, ou então sou inapto e não encontro mais. Viro-me para o Spotify, Bandcamp e Vimeo. Olho para o "Zé" e tento ter tino, enquanto vou andando, cantarolando e dançando...

A última vez que estive no Faial para ficar foi no rescaldo de mais uma "Xula da Caça". Estando no Inverno, acabei por ser apanhado no "Tango da Neblina". Mas o Sol não ficou para trás, o nevoeiro foi de pouca dura, o avião veio e regressei à labuta no meio da Europa.

O tempo passa e "Mais ou Menos Minuto" terei o mar todo às costas, mesmo que apenas em vívida recordação. Passeios de barco à vela ao nascer do Sol, nadar por entre águas-vivas, ver cachalotes e golfinhos, wind-surf, mergulhos…

Lembro-me de chegar às piscinas naturais do Varadouro, naquele dia em que as coisas não tinham corrido bem, de tirar a t-shirt, saltar e… grande trambolhão! Eh, eh… Ninfa Maria, vem cá abaixo! Nada como a água salgada para meter uma pitada de humor e relativizar as aparentes desgraças. "Re-Vira-Volta!" Ala bailar a "Valsa da Carroça"! No Faial a linguiça, no Pico o bagaço… e segue a dança.

Quando recordo o Mar dos Açores, inevitavelmente, sinto-me um homenzarrão. Aprendo, cresço e engrandeço em sonhos de ilha Azul. Não me rendo! Tudo isto dá-me energia para enfrentar todas as tolices com que alguma humanidade nos bafeja. Sinto-me uma obra do divino, em terra não tenho rival, sou o dono do destino e o mundo que aguente esta altivez! Ao contrário da música, não preciso de mais. Não vale a pena penar, nesta vida tão pequena. Preciso apenas de, volta e meia, submergir no silêncio barulhento do debaixo de água, com os peixes a passar e aquele polvo a espreitar…

Estou quase de "Saída", encanado pelo vento. Nessa terra em que há tempo para gastar. Quero ir à ilha para ver o que ela tem. Quero ficar mais um dia. Quero os quatro tempos desse dia…

"Não és dos Nossos", gritam da máquina musical, mas eu sei que não é verdade. Serei sempre. Não há hipótese. Mesmo que não quisesse. É mais forte que eu e mais forte que tudo. E é muito isso, os Bandarra são um belo e harmonioso hino à amizade, à felicidade e ao Faial. Bem hajam!

** Frederico Cardigos é biólogo marinho no Eurostat. Este é um artigo de opinião pessoal. As ideias expressas neste artigo são da exclusiva responsabilidade do autor e podem não coincidir com a posição oficial da Comissão Europeia.*

*****

Formado nos Açores, em 2007, Bandarra é um grupo constituído por seis elementos provenientes de vários países e esta diversidade não deixa de se reflectir no seu som - onde se pode distinguir a música tradicional portuguesa, o fado, o folk, o ska, o reggae, o rock, os blues ou o gipsy. A busca de uma sonoridade própria, assumidamente «vadia» e sem amarras, é o mote desta banda de músicos do mundo, que escolheram os Açores para as suas descobertas e experiências musicais.

Governo dos Açores está a pagar quatro milhões € à Lotaçor

O Governo Regional dos Açores anunciou ontem a entrega da terceira parcela de um milhão de euros dos quatro milhões de euros que estão destinados à Lotaçor – Serviço de Lotas dos Açores, S.A., após o contrato-programa celebrado a 28 de Agosto do presente ano. Publicado no Jornal Oficial do Governo Regional, a comparticipação financeira dos 4.090.000,00€ tem o objectivo de fazer face às despesas da Lotaçor na realização das tarefas atribuídas no contrato-programa. Ainda de acordo com o Jornal Oficial, o Governo já transferiu para a Lotaçor a importância de dois milhões de euros. As transferências das verbas financeiras estão divididas em quatro parcelas de um milhão de euros.

Povoação vai comemorar Dia Internacional do Idoso

Pelo segundo ano consecutivo, a Câmara Municipal da Povoação vai comemorar o Dia Internacional do Idoso, a 1 de Outubro, com um almoço e tarde de convívio na Quinta da Madeira Velha.

As inscrições para a participação neste grande evento anual, dedicado aos seniores do município, podem ser feitas até ao dia 25 de setembro, no Gabinete de Ação Social da autarquia ou nas respetivas Juntas de Freguesia, onde cada idoso reside.

A comemoração do Dia Internacional do Idoso na Povoação é uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Povoação, através do Gabinete de Ação Social, que tem como intenção sensibilizar os idosos para a prática do convívio, no combate ao isolamento e à solidão; ativar os recursos da comunidade e despertar na terceira idade o interesse em participar no projeto "Idosos Ativos". Este projeto, da responsabilidade da autarquia, conta com doze anos de vida e visa promover um envelhecimento ativo nos adultos mais velhos das várias freguesias do município povoacense.

Câmara da Lagoa distribuiu mais de 4.000 refeições aos alunos nos Centros de Actividades de Tempos Livres durante as férias

Este ano, pela primeira vez, a Câmara Municipal de Lagoa assegurou o transporte das refeições, durante o período de férias escolares, dos alunos que frequentam a rede de Centro de Actividades de Tempos Livres - CATL do concelho. Assim, de 19 de Junho a 6 de Setembro, foram distribuídas mais de 4000 mil refeições aos 8 Centros existentes no concelho, incluindo os alunos da Escola Básica Integrada de Lagoa e da Escola Básica Integrada de Água de Pau.

Esta medida de apoio da autarquia, no que diz respeito ao transporte realizado pela empresa que confeccionava a alimentação, permitiu assegurar uma refeição integral e equilibrada a 270 crianças, durante os meses de férias escolares.

De salientar que, este trabalho só foi possível, graças ao esforço contínuo das várias equipas de pessoal interno dos CATL e ao envolvimento e confiança dos encarregados de educação em toda a dinâmica.

A autarquia, desde o início, que uniu esforços, internos e externos, para que fosse possível entregar a horas e nas devidas condições térmicas as refeições a cada CATL.

Tratou-se, assim, de um investimento da edilidade com um retorno muito positivo, porque permitiu auxiliar todos os encarregados de educação e as crianças, que com comodidade tiveram o seu almoço assegurado.

Da Região Autónoma, o futuro Presidente

Por: Arnaldo Ourique

Talvez a1.ª vez que se ouviu falar num Presidente da Região Autónoma, ao nível político, foi em 2010 quando se deu início à 8.ª Revisão da Constituição – a qual não chegou a concluir-se. Decorria o processo quando publicamos o livro *“Oitava revisão…”, e assim concluíamos que «nenhum projeto da 8.ª Revisão da Constituição visualiza com cuidado a questão autonómica. Apresentam-se ideias, algumas interessantes, mas despojadas de explanação fundacional e sobretudo privadas de uma ideia organizada da matéria. Três ideias centrais sobre o sistema autonómico embora referentes apenas ao poder de assinar as leis regionais e fazer a sua fiscalização constitucional e sem uma única palavra sobre as milhentas capacidades políticas de administrativas do cargo: extinção do cargo de Representante da República com a transição de suas competências para o Presidente da República, ou para o Presidente do Parlamento Regional, ou para um novo cargo de Presidente da Região».* Essa conclusão foi como um pronuncio dos trabalhos parlamentares: a revisão não se concretizou.

A ideia de um Presidente da Região Autónoma foi apresentada ali por dois deputados eleitos pelos Açores na Assembleia da República, Joaquim Ponte e Mota Amaral. A sua ideia não tinha por base o melhoramento do sistema de governo; pelo contrário, visavam a linha de autonomia progressiva, afirmando que *«uma Autonomia com futuro impõe um diferente enquadramento constitucional das Autonomias, clarificando a forma do Estado, eliminando a figura do Representante da República e substituindo-o por um novo órgão de governo próprio – o Presidente da Região, eleito por sufrágio universal, direto e secreto – conferindo dignidade constitucional a princípios autonómicos fundamentais, consagrando a natureza dinâmica e de aprofundamento progressivo da Autonomia».* Apesar do valor da ideia, a sua justificação é, de algum modo, prejudicial para o melhoramento da autonomia: esta não quer apenas a progressividade política; esta quer e requer o melhoramento do sistema autonómico para oferecer melhores condições de vida aos insulares. O doc. é o Projeto 7/XI/2.ª; e analisamo-lo na antedita obra a páginas 56-73 e 109-129.

Nos últimos dias temos discutido bastante este assunto. Mas já o discutimos muito antes de 2010, e exaustivamente depois desse ano. Por isso, tudo quanto diga agora é quase uma repetição do que está em várias obras, todas acessíveis, na maioria dos casos, de forma gratuita. Temos repetido, pois, a necessidade real de um sistema de governo com três órgãos, dois actuais, a Assembleia Legislativa e o Governo Regional, e um novo a criar-se numa revisão constitucional, o Presidente da Região Autónoma. A nossa ideia não compreende nenhuma alteração da forma do Estado; pelo contrário, preconiza uma aproximação ao Estado porque a autonomia só faz sentido se estivermos consorciados com o Estado, por necessidade de contínuos aperfeiçoamentos da ordem jurídica para uma real dignificação das dificuldades dos insulares. A nossa ideia é melhorar o sistema de governo porque o actual é fraco e perigoso – e inconstitucional. É este ponto que vamos desenvolver agora, pressupondo que nos últimos dias compreendemos, todos, a necessidade real. Agora, vamos, do mesmo modo, clarificar (tantas vezes já o fizemos) que, além da necessidade real, é um imperativo constitucional. O sistema de governo é inconstitucional. Isso é um facto; não é penas apenas doutrina. Como?

A Constituição, CRP, institui: que a Região Autónoma (RA) possui autonomia política; que as leis de origem autonómico -parlamentares são iguais às leis parlamentares do Estado; que para isso possui dois órgãos de soberania política, um parlamento e um governo. Essa instituição implica, também pelas normas da CRP: que as leis do Estado, e até da União Europeia, podem ser alteradas ou adaptadas à RA; que a RA pode criar projectos políticos inteiramente originais no ordenamento jurídico, como também pode adaptar os nacionais e europeus; e que, nessa medida, os direitos fundamentais vigentes em Portugal para todos os portugueses podem ser moldados para melhor, ou para pior, na RA. E para isso a CRP ainda institui: que existe em cada RA um represente da República nomeado pelo Presidente da República; que esse representante -nomeado assina as leis regionais, mas não tem poder para controlar politicamente os órgãos regionais; e que o Presidente da República marca as eleições legislativas da RA, mas não controla a vida política desta. Ou seja, no esquema infra:

SISTEMA NACIONAL:	SISTEMA REGIONAL:
DIREITOS FUNDAMENTAIS POLITICA E INTEIRAMENTE GARANTIDOS.	DIREITOS FUNDAMENTAIS SEM GARANTIAS POLÍTICAS GOVERNATIVAS.
ATRAVÉS DO PRESIDENTE[1], ASSEMBLEIA[2] E GOVERNO[3].	ATRAVÉS DA ASSEMBLEIA[2] E DO GOVERNO[4]. COM APARENTE GARANTIA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E REPRESENTANTE DA REPÚBLICA.

1 Eleito por voto universal, livre e secreto, fora do contexto dos partidos políticos. 2 Eleita por voto universal, livre e secreto. 3 Escolhido pelo Presidente da República tendo em conta o quadro partidário-parlamentar. 4 Escolhido pelo Representante da República tendo em conta o quadro partidário-parlamentar.

E com as seguintes consequências, como ilustração e exemplificativas, nomeadamente, no esquema infra:

SISTEMA NACIONAL:	SISTEMA REGIONAL:
DIREITOS FUNDAMENTAIS POLITICA E INTEIRAMENTE GARANTIDOS.	DIREITOS FUNDAMENTAIS SEM GARANTIAS POLÍTICAS GOVERNATIVAS.
ATRAVÉS DO PRESIDENTE[1], ASSEMBLEIA[2] E GOVERNO[3].	ATRAVÉS DA ASSEMBLEIA[2] E DO GOVERNO[4]. COM APARENTE GARANTIA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA E REPRESENTANTE DA REPÚBLICA.

1 Eleito por voto universal, livre e secreto, fora do contexto dos partidos políticos. 2 Eleita por voto universal, livre e secreto. 3 Escolhido pelo Presidente da República tendo em conta o quadro partidário-parlamentar. 4 Escolhido pelo Representante da República tendo em conta o quadro partidário-parlamentar.

Nem o Presidente da República pode chamar a si, em actos eleitorais, a Assembleia Regional. Fê-lo nos Açores, é certo, salvo erro em 2020, mas fez mal: os poderes do Representante da República estão plasmados na Constituição e só ele os pode exercer, estão em causa poderes político-constitucionais e não poderes administrativos de hierarquia. Foi violada a separação de poderes, etc., esvaziou-se os poderes do cargo e desrespeitou-se a Autonomia Constitucional. Muito grave; mas alguns deputados regionais adoraram ouvir o mestre.

Cabos Submarinos: As incongruências do Vice-Presidente do Governo

João Quental Mota Vieira
Eng. Electrotécnico (IST) e MBA (UAç)
Ex-Quadro Superior da Marconi/PT
Ex-Chefe da Estação de Cabos Submarinos dos Açores

O Governo Regional dos Açores tem gerido o dossier dos novos cabos submarinos de um modo algo atrapalhado.

Em reunião com o Ministro das Infra-Estruturas, o Vice-Presidente do Governo Regional solicitou decisões, em aspectos que o Grupo de Projecto Anel Inter-Ilhas foi incumbido de estudar, até 31 de Outubro próximo. Com surpresa, só podemos concluir que o Governo dos Açores não confia nos seus próprios representantes naquele Grupo de Projecto.

A origem do financiamento para este investimento, o sistema tarifário, entre outros, são temas que estão explicitamente na incumbência do Grupo de Projecto, que foi criado sob pedido expresso do Governo Regional dos Açores. É inaceitável o condicionamento político antecipado que o Governo Regional já está a exercer. Nem esperou pela conclusão dos trabalhos técnicos do Grupo de Projecto. Nem quero imaginar o restante!

Certamente, depois de perceber que a perda de conectividade digital da região não é um cenário académico, o Vice-Presidente fez também dois pedidos ao Sr. Ministro: estabelecimento de ligações via satélite a Lisboa, e a antecipação da ligação continente-Açores no novo CAM.

Quanto ao primeiro pedido, mais uma vez o Governo chega atrasado. Nas páginas do Jornal Correio dos Açores, em vários artigos de opinião, desde há muito tempo, tenho alertado e apresentado a proposta da reactivação da via-satélite, justamente para a redundância do tráfego prioritário, em caso de perda da actual conectividade pelo anel CAM. No entanto, apesar do atraso, é positivo que o Governo Regional tenha pensado no assunto.

O segundo pedido, a antecipação da ligação CAM continente-Açores, é uma solicitação política completamente contraditória com a opção, também política, de transferir a principal amarração do CAM da ilha de São Miguel para a ilha Terceira.

Por estes aspectos, no tema cabos submarinos percebe-se que decisões importantes estejam a ser tomadas sem sustentação técnica. É apenas política. Por razões técnicas, que me abstenho de detalhar, mas relacionam-se com o facto de já existir infra-estruturas em São Miguel e conhecimento técnico, aquele pedido de antecipação teria de ser conjugado com a manutenção da principal amarração do CAM na ilha de São Miguel.

Ponta Delgada, 16 de Setembro 2024

Consensos: sim, mas para questões acessórias

Sónia Nicolau

Esta semana iniciaram-se as audiências aos partidos políticos no âmbito do Plano e Orçamento Regional para 2025. Cumpre-se o direito à oposição. Embora sem serem conhecidos os documentos a apresentar pelo Governo, a sentença já está deliberada: as direitas, excetua-se a Iniciativa Liberal, unem-se para votar o orçamento, não porque o conheçam, não pela bondade ou valorização das medidas a apresentar, mas sim, porque não querem que o PS tenha condições de negociação para permitir a aprovação do Plano e Orçamento.

Ou seja, a posição do PSD, CDS, PPM e Chega, não é o de fundamentar a suas posições, no fundo identificar, num futuro documento, as boas propostas destes partidos a favor das pessoas, mas sim juntar-se ao muro com "linha vermelha" para o PS.

O PS apresentou onze medidas como condição para viabilizar o Plano e Orçamento 2025. Face aos resultados eleitorais de fevereiro de 2024 é aceitável que o Plano e Orçamento contemple medidas dos partidos com maior representatividade. Porém, nos corredores corre um burburinho de que o Governo parece já ter acordado com o Chega um acordo vermelho que garanta que o orçamento é aprovado sem o PS.

Por outro lado, o PS fica com um problema por ter antecipado a sua estratégia. Conhecendo a tática parlamentar, é bem provável que o Governo e/ou os partidos que suportam o Governo apresentem medidas semelhantes às divulgadas PS, nomeadamente, no apoio e regresso dos alunos do ensino superior, na habitação, construção de mais creches e habitação, redução da dívida e emagrecimento dos Gabinetes governamentais, e o encoste à parede. Se assim for, o que fará o PS no momento de votação?

Nestas boas propostas do PS faltou um lado da balança: criar condições para criar riqueza. Colocar o motor da economia a trabalhar. Com medidas apenas do lado da despesa, é impossível reduzir a dívida e equilibrar as contas públicas. Temo que o Governo não crie os consensos necessários para a inclusão das medidas propostas pelo PS.

Por outro lado, consensos para as questões acessórias, por mais dignas e com o seu grau de importância, são sempre atingidos. É o caso, por exemplo, dos nomes para Presidente da Assembleia Legislativa Regional, para Presidentes das Comissões, para Vice-Presidentes da Assembleia Legislativa Regional, do regimento da Assembleia Legislativa Regional e o nome de Piedade Lalanda para a presidência do Conselho Económico e Social dos Açores (CESA). Boa escolha!

Por outro lado, consensos para medidas que melhorem a vida das pessoas, é sempre um muro praticamente intransponível e cujo mote foi dado pelo Chega. Não nos enganemos, em política não há coincidências, há cúmplices.

Obrigada, Dr. Gualter Furtado!

O Dr. Gualter Furtado foi um prestigiado e útil presidente do CESA. Obrigada! Desempenhou com dignidade as funções e colocou na ordem do dia as questões financeiras e económicas. Estas são áreas, também, que os Açores necessitam urgentemente de valorizar e crescer. As questões sociais devem continuar a ser uma preocupação do CESA, mas sem ovos não se fazem omeletes e os ovos da Lei das Finanças Regionais devem ser um complemento à emergente criação de riqueza nos Açores.

Dia Europeu da Agricultura Biológica assinalado em P. Delgada

No próximo dia 23 de Setembro comemora-se o Dia Europeu da Agricultura Biológica, pelo que a Direcção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação vai assinalar a data, através dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha, com o objectivo de sensibilizar para a agricultura biológica e para o papel que esta desempenha no respeito pela natureza sustentabilidade e bem-estar dos animais.

Assim, na próxima segunda-feira, entre as 10h30 e as 15h00, a data será assinalada nas Portas da Cidade de Ponta Delgada com a exposição de produtos hortícolas, frutícolas, mel e lacticínios de origem biológica e a realização de um 'showcooking' com degustação de diversas iguarias cozinhadas a partir de produtos biológicos.

O evento destina-se ao público em geral e a todos aqueles que possam ter especial interesse em conhecer mais sobre este tema.

Esta iniciativa conta com a parceria da Biokairós, Norte Crescente, BEL e Mel Atlântico, entidades que desempenham um relevante papel no domínio da agricultura biológica.

Academia Empreendedora apresentada segunda-feira

A Secretaria Regional da Juventude, Habitação e Emprego, através da Direcção Regional da Juventude, vai promover em Outubro um roadshow pelas Escolas da Região para incentivar os alunos a inscreverem-se na Academia Empreendedora, um programa de educação não formal que já envolveu mais de 5.000 alunos de todas as ilhas em três edições.

Apresentada segunda-feira no Observatório do Mar dos Açores, na Horta, ilha do Faial, pelo Director Regional da Juventude, Eládio Braga, a edição deste ano mantém o formato já consolidado, com o foco nas actividades que estimulam o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais essenciais para a afirmação de um perfil proactivo dos jovens.

Uma evolução da arquitetura dos computadores: a memória principal não volátil

Por: Jerónimo Nunes
Docente da Universidade dos Açores
jeronimo.am.nunes@uac.pt

Os primeiros computadores digitais modernos, ou da era eletrónica, foram construídos há quase oitenta anos, na década quarenta do século XX. A profunda evolução tecnológica a que têm sido sujeitos modificou a configuração exterior, diminuiu a dimensão física, melhorou a eficiência energética, aumentou a capacidade de armazenamento e de processamento de informação. Apesar de todas estas transformações que elevaram o desempenho dos computadores a patamares muito elevados, impensáveis no início do seu desenvolvimento, a sua arquitetura manteve-se praticamente inalterada, respeitando quase na sua totalidade o modelo proposto por John von Neumann em 1946. O computador que von Neumann e a sua equipa construíram no IAS (Institute for Advanced Study), em Princeton, New Jersey, foi desenhado seguindo as diretrizes deste modelo que estipula a existência de três componentes distintas ou unidades principais: a unidade de processamento central, também referida como CPU (Central Processing Unit), processador central ou apenas processador, a unidade de memória central e as unidades de entrada e saída a que se conectam os dispositivos externos ou periféricos.

As unidades principais identificadas no modelo de von Neumann correspondem às três funções imputadas aos computadores: o processamento dos dados, ou seja, a realização de operações aritméticas e lógicas sobre os dados, especificadas nas instruções que compõem os programas; a conservação ou armazenamento dos programas e dos dados (e resultados); a transmissão dos programas e dos dados (e resultados) de e para os dispositivos periféricos ou, através das redes de comunicação, para outros computadores.

Este modelo define o papel de cada unidade principal e estabelece o modo de funcionamento do computador: a unidade de processamento central, a CPU, é responsável pela execução dos programas que processam os dados para produzir os resultados, todos estes elementos armazenados na unidade de memória principal. As unidades de entrada e saída que, conectadas a periféricos como o monitor e o teclado, permitem a transferência de dados e resultados entre a memória principal e os dispositivos externos para que os utilizadores possam fornecer as entradas (os dados ou inputs) e receber as saídas (os resultados ou outputs). A operação de um computador que respeite a arquitetura de von Neumann decorre do seguinte modo: o programa e os dados por ele usados são guardados na memória principal; cada instrução, e os respetivos dados, são transferidos para a CPU que executará a operação codificada na instrução e, por sua vez, os resultados obtidos serão guardados na memória principal. Desta descrição simplificada pode facilmente concluir-se que a rapidez da execução de um programa pelo computador dependerá do tempo de execução de cada instrução pela CPU e do tempo que a memória principal demora a disponibilizar os dados e a guardar os resultados.

Os avanços na tecnologia dos circuitos integrados semicondutores levaram à construção de CPU com elevadas taxas de execução de instruções por unidade de tempo e de memórias com reduzidos tempos de acesso. No entanto, a tecnologia de circuitos de semicondutores usada para se conseguirem valores muito reduzidos nos tempos de acesso origina circuitos de memória volátil, isto é, que apenas conservam os dados enquanto o computador estiver ligado à energia elétrica.

A tecnologia empregue na construção dos circuitos que compõem a memória central, além da volatilidade, impõe limites à capacidade máxima de armazenamento para que sejam mantidos os tempos de resposta da memória nos valores reduzidos exigidos para uma mais rápida execução dos programas.

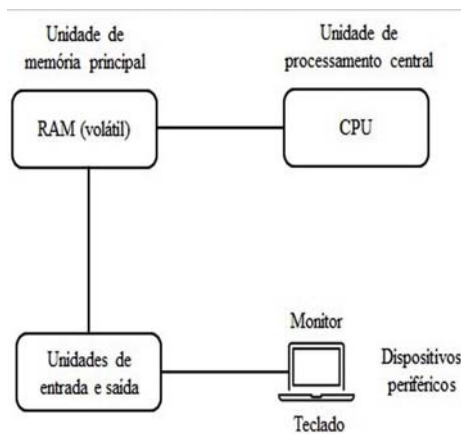



Figura 1 - Arquitetura de um computador Modelo de von Neumann (original)

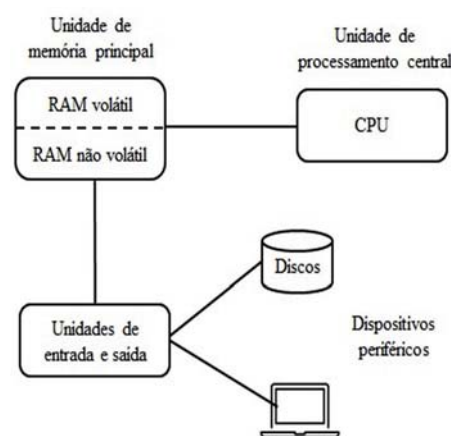



Figura 2 - Arquitetura de um computador Modelo de von Neumann (modificado)

Daqui deriva a necessidade de outras unidades de memória que guardem de modo permanente ou persistente os programas e os dados (e resultados): são os dispositivos de armazenamento de grandes quantidades de dados, os bem conhecidos discos, que no modelo de von Neumann são classificados periféricos. O processador só consegue aceder diretamente ao conteúdo da memória central, pelo que os dados e programas deverão ser transferidos dos dispositivos periféricos de armazenamento, conectados através das unidades de entrada e saída, para a memória principal.

Com a crescente dimensão da maioria dos programas, derivada da sua elevada complexidade, a memória principal não consegue guardar em simultâneo muitos programas. Assim, quando o utilizador escolher um programa para ser executado, as respetivas instruções e dados têm que ser transferidos de uma unidade de armazenamento permanente para a memória principal. A duração desta prévia operação de carregamento contribui para o aumento do tempo total de execução dos programas.

Se houver uma falha de energia, por exemplo, o funcionamento do computador será interrompido e o conteúdo da memória principal será destruído e não poderá ser recuperado após o computador reiniciar o seu funcionamento. Na perspetiva do utilizador, a falha no funcionamento do computador e, por consequência, dos programas em execução, implicará que os resultados obtidos recentemente não ficarão disponíveis: por exemplo, as alterações efetuadas num texto ou os valores obtidos nos cálculos realizados.

Quando se inicia o funcionamento do computador, decorre a operação de arranque que, após operações de verificação das boas condições dos componentes físicos, carrega o sistema operativo na memória principal. Até terminar este procedimento, que poderá demorar algum tempo, não será possível a interação normal com o computador o que deixa muitos utilizadores impacientes.

Nos anos mais recentes, recorrendo a tecnologias de semicondutores inovadoras, foram construídas chips de memória do tipo RAM, mas não voláteis, que garantem o armazenamento permanente. Com estes chips podem ser constituídas unidades de memória principal que não exibam os problemas e limitações derivadas do carácter volátil da RAM tradicional. Os dados presentes na memória principal seriam mais facilmente recuperados após falhas no funcionamento do computador e alguns programas não necessitariam de carregamento prévio à sua execução. O sistema operativo poderia estar permanentemente guardado (residir na memória) evitando o seu prévio carregamento que atrasa o arranque do computador. Outros programas de uso mais frequente (browser, editor de texto) poderiam igualmente residir na memória principal facultando um rápido início de execução.

Com a tecnologia atual não é (ainda) possível construir memórias não voláteis com tempos de acesso próximos dos que as RAM voláteis apresentam, o que inviabiliza a sua utilização exclusiva como dispositivo de memória principal. No entanto, já é utilizada RAM não volátil em alguns computadores como parte da memória principal onde fica disponível em permanência o sistema operativo.

Colocando o foco na implementação das funcionalidades principais do computador, o modelo de von Neumann não contemplou as necessidades de transferência de dados entre as unidades principais, e destas com os periféricos, que cedo se relevaram urgentes para corresponder ao aumento da rapidez de processamento e da capacidade de armazenamento. A estrutura que garante as conexões físicas capazes de transportar os fluxos de dados entre as unidades principais e os periféricos, genericamente designada "bus", inicialmente não prevista no modelo, passou a ser um dos componentes essenciais da arquitetura dos computadores.

A decisão de juntar os programas e os dados (e resultados) numa única unidade de memória principal, assumida neste modelo de arquitetura, provoca um constrangimento nas transferências entre as unidades principais, denominado estrangulamento (bottleneck) de von Neumann. A solução para este problema poderia passar pela separação da unidade de memória principal em duas, uma dedicada aos programas e outra aos dados, alternativa que nunca foi adotada pelos fabricantes.

As razões para que o modelo tenha perdurado até hoje prendem-se com a sua flexibilidade em acomodar as inovações tecnológicas que modificaram os componentes inicialmente propostos e a potencialidade de expansão e integração de novos componentes. Dos processadores iniciais construídos com válvulas eletrónicas aos circuitos integrados em larga escala que constituíam as CPU atuais, dos ecrãs diminutos aos monitores de "touch screen", dos inexistentes dispositivos de armazenamento aos "discos" SSD, do funcionamento isolado à ligação a redes com e sem fios, tudo tem o seu papel definido na arquitetura dos computadores e pode ser acomodado no modelo de von Neumann. A validade do modelo de von Neumann fica também demonstrada na sua aplicação a outros dispositivos com capacidade de computação, como os smartphones, onde as unidades principais são implementadas em seções fisicamente distintas, embora estejam integradas num único chip, e as funções de cada uma continuam a corresponder às atribuídas naquele modelo.

Sustentabilidade da vitivinicultura açoriana "posta continuamente em causa pelos próprios agricultores", afirmam cinco associações

Cinco associações afirmam que a rola-turca é uma espécie que chegou aos Açores há cerca de 15 anos e que parecem ter as mesmas fontes de alimentação que o pombo-da-rocha

Cinco associações colocam em causa as recentes declarações públicas de alguns responsáveis do sector vitivinícola e do Governo Regional dos Açores que "colocam reiteradamente em causa a pretendida sustentabilidade da cultura da vinha nos Açores, ameaçando gravemente, de forma incompreensível, o futuro do próprio sector".

Amigos dos Açores – Associação Ecológica, Amigos do Calhau – Associação Ecológica, IRIS – Associação Nacional de Ambiente, Núcleo Regional dos Açores, APPAA – Associação para a Promoção e Protecção Ambiental dos Açores e Avifauna dos Açores afirmam que a sustentabilidade de um sector económico, qualquer que seja, implica necessariamente um equilíbrio com o ambiente, respeitando as espécies de flora e fauna nativas e não colocando nunca em causa a sua existência.

"No entanto, manifestamente contra este princípio, têm-se sucedido nas últimas semanas declarações irresponsáveis e despropositadas tanto por parte de alguns responsáveis do sector vitivinícola como por parte do Governo Regional. Nessas declarações, alguns viticultores reconhecem que as condições meteorológicas e as doenças foram as principais responsáveis pela baixa produção esperada para o presente ano. Mas não deixam logo, como em anos anteriores, de acusar das suas perdas a espécies de aves nativas, protegidas por lei, como o melro-preto, o pombo-torcaz ou a rola-turca, das quais pedem directamente o abate", afirmam num comunicado de imprensa.

As associações relembram algumas declarações, como do Presidente da Comissão Vitivinícola Regional, Vasco Paulos, que referiu existirem contínuos "ataques das aves" e defendeu a caça e o abate dos "pássaros", que considera como pragas, por causarem estragos e haver uma população muito elevada. No mesmo sentido, a Associação de Viticultores dos Açores, através de Fortunato Garcia, falou de níveis assustadores na destruição provocada pelos "pássaros" e pediu a caça ao melro-preto, ao pombo-torcaz e à rola-turca, mesmo durante a época reprodutora, por considerar que são pragas e causadoras de milhares de euros de perdas, afirmando também que "estamos a ser atacados" e que há uma "invasão" destas aves.

O Presidente da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico - Picowines, Losménio Goulart, referiu-se às espécies de aves nativas como "espécies invasoras" que muito prejudicam a produção dos vinhos e que devem ser abatidas. Além disso, as associações lembram igualmente as declarações do Presidente da Adega Cooperativa dos Biscoitos, Cecílio Faustino, que defendeu também a caça das aves nativas por serem responsáveis por consideráveis prejuízos (citando entre elas erroneamente o pombo-trocaz, uma espécie que só existe na Madeira).

Em relação ao Governo Regional, através do Secretário Regional da Agricultura, as associações afirmam que António Ventura, admitiu poder autorizar a caça destas aves nativas e também de haver um excesso de população, uma afirmação para a qual evidentemente não apresentou qualquer tipo de provas. Além disso, referiu ainda, "de forma surpreendente", poder haver, por causa das aves nativas, um prejuízo importante para todas as culturas, incluído o milho, as pastagens e outras culturas para alimentação animal. A acrescentar a isso, as cinco associações afirmam que António Ventura contemplou a possibilidade da introdução de espécies exóticas de águias nas nossas ilhas e o alargamento dos períodos de caça, que logicamente não existem, das referidas aves.

Posição das cinco associações

Tendo em conta as declarações, as cinco associações afirmam que, num contexto insular como o dos Açores, não é possível falar nunca de excessos de população de aves nativas, caso não haja uma propositada intervenção humana. "Pelo contrário, as suas populações estão sempre ameaçadas e fragilizadas pela escassa dimensão do território, pelo seu isolamento e fragmentação em nove ilhas e pela progressiva degradação dos seus habitats. Ora, são bem conhecidas as provas de que os seus efeitos sobre as culturas de vinha não são significativos", referem.

Um estudo recente realizado com câmaras revelou que as principais responsáveis pelas perdas não são as aves nativas, mas sim duas espécies exóticas invasoras: a lagartixa-da-Madeira (Teira dugesii) e o pardal-doméstico (Passer domesticus), para além das várias espécies de ratos, também eles invasores.

O leque de cinco associação afirma que o melro-preto-dos-Açores (Turdus merula azorensis) é considerado, na realidade, "como uma espécie benéfica para a agricultura por alimentar-se ao longo do ano de insectos, lagartas, lesmas e caracóis". Além disso, refere que esta espécie na agricultura biológica é vista como uma espécie auxiliar no combate às pragas e também é uma espécie de comportamento territorial, não existindo a possibilidade, portanto, de apresentar altas densidades de indivíduos.

Sobre o pombo-torcaz-dos-Açores (Columba palumbus azorica), as associações afirmam que apresenta uma população muito reduzida como consequência da progressiva perda do seu habitat natural, a primitiva floresta Laurissilva, e da caça ilegal. As associações referem também que a densidade da sua população é muito baixa, com apenas 5 aves/km2 na maioria das ilhas e um comportamento territorial durante a época reprodutora, que vai de Fevereiro a Setembro.

Em relação à rola-turca (Streptopelia decaocto), uma espécie nativa chegada aos Açores há apenas uns quinze anos, apresentando desde então uma rápida expansão pelo arquipélago, as associações afirmam que são pouco conhecidos os seus hábitos, mas "parecem utilizar as mesmas fontes de alimentação que o pombo-das-rochas", como podem ser, por exemplo, as silagens e rações animais desprovidas de protecção.

As cinco associações questionam como se pode considerar-se sustentável um sector económico cujos máximos responsáveis defendem continuamente a caça e o abate de espécies de aves nativas, protegidas por lei, e únicas dos Açores. "Pode considerar-se sustentável um sector que qualifica aves nativas como pragas e espécies invasoras que atacam e destroem as vinhas?".

Além disso, o leque de associações deixa também outras questões: "Como é possível criar, ao mesmo tempo, uma nova associação de viticultores na Terceira que tem entre os seus objectivos promover a sustentabilidade ambiental e valorizar a viticultura como património natural? Ou defender para as ilhas do Triângulo uma candidatura a Bio-Região que se baseia na sustentabilidade e aposta pela agro-ecologia? Ou reivindicar a existência da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, cuja candidatura a património mundial da UNESCO assegurava a produção vitícola numa vertente artesanal e ecológica, sustentável e em harmonia com a natureza?".

As associações não entendem as "mensagens extemporâneas de ódio à natureza e às aves nativas, pedindo a sua eliminação" e afirmam que o Governo está a "ignorar propositadamente dados objectivos e científicos recolhidos pelo mesmo órgão".

No final da nota de imprensa, o leque de associações afirma que uma grande parte do sector vitivinícola, com a ajuda do Governo Regional, parece estar a trabalhar insistentemente a favor do seu próprio desprestígio, negando uma sustentabilidade ambiental.

Correio Desportivo
Correio dos Açores, 19 de Setembro de 2024

Opinião

Sem critério

Óscar Rocha

Segundo a legislação em vigor (vai ter que ser alterada, tal é a situação absurda que a mesma encerra!), uma equipa que milite no Campeonato Nacional da II Divisão de hóquei em patins recebe do erário público, para promoção da Região no exterior, vulgo palavra "Açores", 40 mil Euros. Um equipa que milite no Campeonato Nacional da II Divisão de futsal recebe…60 mil.

Qual a diferença entre um qualquer elemento de uma e outra equipa, quando se desloca ao Continente, no que à promoção dos Açores diz respeito? Nenhuma! Um atleta de hóquei em patins e um atleta de futsal, por exemplo, fazem exactamente o mesmo tipo de publicitação da Região, através da indumentária usada na viagem: nos aeroportos, nos hotéis, nos restaurantes e nos pavilhões. E no hóquei em patins há transmissão online de todos os jogos!

Num campeonato com 13 deslocações ao Continente, a propaganda feita, em cada viagem, por uma pessoa da comitiva de hóquei em patins (12 elementos), feitas as contas, "custa" ao turismo açoriano 256€. Pela lógica, cada elemento da comitiva de futsal, num campeonato como os mesmos 13 jogos, e em cada viagem, devia "custar " os mesmos 256€, isto é, o futsal tendo mais dois elementos por comitiva do que o hóquei em patins (algo que também não se compreende… mas, isso, fica para outra reflexão) representaria a atribuição de uma verba global de 46.666€. Por que razão recebe, então, mais 13.333€ (o que perfaz os tais 60 mil)?

Ou, então, ao contrário, isto é, cada elemento da comitiva do futsal "custa" 329,67€ pela promoção da Região no exterior (60 mil, 13 viagens, 14 pessoas), o que implicaria que uma equipa de hóquei em patins (12 elementos, 13 viagens) deveria facturar (leia-se, ser apoiada) 51.429€, e não os actuais 40 mil.

Então, porquê esta situação? A resposta é simples: quem elabora estas normas não pensa, ou seja, fá-lo sem critério, e, se por acaso dá pelo erro, para não confrontar o "chefe", deixa andar. Chefe que não perde tempo com essas "coisas do desporto"; o que interessa é assinar/publicitar apoios, sejam eles quais forem, e tenham eles, ou não, sentido de justiça e igualdade. Agora é assim, e no passado não foi diferente! Infelizmente.

A comparação entre as duas modalidades no que à visibilidade diz respeito nem se coloca: quem conhece a realidade (alguns, enclausurados nos seus gabinetes, não têm a mínima noção da realidade) sabe qual o impacto que tem (e sempre teve no país) o hóquei em patins (todos os jogos com transmissão online, obrigatória por força do Regulamento Geral da Federação de Patinagem de Portugal). Numa 1.ª Divisão em que o campeonato português é o melhor do Mundo, fácil é perceber o prestígio e o alcance que a 2.ª divisão de hóquei em patins tem no panorama desportivo nacional. Só não vê quem não quer…

O custo com o equipamento de uma equipa de futsal todos sabem mais ou menos, qual é custo. O custo com o equipamento de uma equipa de hóquei em patins é que temos sérias dúvidas, que os responsáveis pela política desportiva desta Região saibam. Só duas notas:

- Equipar um guarda-redes (e são dois) custa mais de mil Euros! O resto? Nem é bom fazer mais contas…
- Cada jogo da 2.ª Divisão custa à equipa visitada cerca de 510€ (só a taxa de arbitragem são 250€), o que representa no fim do campeonato (13 jogos) 6.630€.

Há muita (muita) coisa que quem elabora normas não faz a mínima ideia sobre o que está a decidir… Porque não sabe ou, pior, nem se dá ao trabalho de pensar e/ou pedir ajuda a quem sabe.

Este escrito não pretende sobrevalorizar uma modalidade em detrimento da outra. Com base na realidade, serve apenas para chamar a atenção para a necessidade de se corrigir o que tem de ser alterado. Por uma questão de justiça.

Rodrigo Simão vai jogar no União Micaelense

O jovem avançado de 23 anos de idade, Rodrigo Simão, vai jogar no União Micaelense nesta época.

O clube de Ponta Delgada prepara uma equipa candidata à conquista do título da ilha de São Miguel e reforçou-se com jogadores influentes e experientes para as posições mais carenciadas.

É o caso de Rodrigo Simão, goleador nato, tendo marcado 12 golos em 27 jogos, a maioria no Campeonato de Futebol dos Açores (CFA), ao serviço do Desportivo de São Roque (4 golos em 3 desafios) e do Operário (8 tentos em 24 encontros).

Outro goleador contratado pelo União Micaelense é João Pacheco (Trela), de 25 anos, jogador do Vale Formoso nas últimas três épocas. Só em 2023/24 apontou 17 golos em 22 desafios.

Para a baliza, concorrendo com Gustavo Cunha, Mário Freitas foi assegurado. O guardião de 27 anos repartiu a temporada transacta pelo Desportivo de São Roque e pelo Marítimo SC.

Também do Marítimo SC, que interrompeu a actividade do futebol sénior, transferiu-se para o União o médio esquerdino continental Lucas Duarte, de 27 anos. Havia começado a época anterior no Desportivo de São Roque. Fez formação no Vitória de Setúbal e no Barreirense.

Para o sector defensivo foi assegurado Miguel Garcia (irmão de Xexé), ex-Benfica Águia, com 27 anos de idade.

Transitam da época passada, onde o União Micaelense não conseguiu a manutenção no CFA, o guarda redes Gustavo Cunha; os defesas Álvaro Barbosa, Xexé, André Cordeiro, Paulo Dinarte e Leonardo César; os centro campistas João Cordeiro, Martim Paiva, Vitinha, Tomás Botelho e Sandro Gonzaga e os avançados David M´bala, Francisco Duarte e Patrício Coelho.

Hugo Carreiro, que vinha sendo adjunto nas épocas anteriores, assumiu o cargo de treinador principal. Será auxiliado por Carlos Lindo, Francisco Costa e Paulo Pestana, este para treinar os guarda-redes.

Carlos Barbosa nomeado delegado da ANEDAF

Carlos Barbosa, reconhecido massagista do Centro de Massagens, Traumatologia e Recuperação Desportiva de Ponta Delgada, foi nomeado para cargo de Delegado para São Miguel, da Associação Nacional de Enfermeiros e Massagistas Desportivos, organismo do qual Carlos Barbosa é um dos sócios mais antigos.

Segundo o Presidente da ANEDAF, Carlos Alberto Borges, a nomeação para o cargo "deve-se ao carisma, imagem e elevado sentido de profissionalismo demonstrado ao longo dos largos anos de actividade".

"Estamos certos que, pelo seu carácter enquanto ser humano, Carlos Barbosa, será certamente um pólo aglutinador, para agregar e filiar agentes da classe, de forma a tornar a ANEDAF cada vez maior e mais forte a nível nacional", concluiu

Desta forma, os profissionais desta área do desporto dos Açores, passam a partir de agora a contar com um interlocutor junto do órgão nacional da classe.

Kamala Harris condena as alegações de Donald Trump sobre os imigrantes do Haiti em Springfield, Ohio

A actual Vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, afirmou na passada Terça-feira que as alegações infundadas do ex-Presidente Donald Trump sobre migrantes negros numa cidade do Ohio eram uma "retórica odiosa" e "estereótipos" projectados para "dividir o país", de acordo com o jornal norte-americano The New York Times.

"Isto é exaustivo e prejudicial", disse numa entrevista a jornalistas afro-americanos em Filadélfia. "E é odioso, e está enraizado em coisas antigas para as quais não deveríamos ter qualquer tolerância."

Segundo o jornal norte-americano, as observações de Kamala Harris na Terça-feira, durante uma reunião da Associação Nacional de Jornalistas Negros (NABJ), foram as mais contundentes até agora em relação aos ataques crescentes da campanha de Trump contra migrantes e comunidades de cor, e foi a primeira vez que abordou directamente a situação em Springfield, Ohio.

As ameaças de bomba levaram ao encerramento de escolas e edifícios governamentais na cidade, após Trump ter afirmado, no debate presidencial da semana passada, que os imigrantes haitianos ali estavam a roubar e a comer os gatos e cães dos seus vizinhos — uma acusação para a qual não há qualquer evidência e que muitos afro-americanos e democratas condenaram como racista.

Donald Trump continuou a amplificar essas alegações enquanto tenta colocar a imigração no centro da sua candidatura à Casa Branca. O senador JD Vance, de Ohio, colega de Trump na corrida, também espalhou estas teorias desmentidas, afirmando no Domingo que estava disposto a "criar histórias para que os média americanos prestassem atenção."

De acordo com o jornal The New York Times, na sua entrevista, Kamala Harris descreveu o sofrimento da cidade, referindo-se às crianças que não podiam ir à escola e aos agentes da lei que estavam sobrecarregados. Disse que os residentes tinham "vidas produtivas" antes de começarem a "disseminar mentiras enraizadas em estereótipos antigos."

Foto: Kenny Holston/The New York Times

A candidata dos democratas relacionou as crescentes tensões na cidade com outros ataques racistas de Trump, incluindo a mentira de que ele espalhou durante anos de que Barack Obama não era cidadão dos Estados Unidos.

Desde a situação no passado Domingo, em que os agentes do Serviço Secreto dispararam contra um homem armado com uma espingarda que se escondia em arbustos ao redor do campo enquanto Trump jogava golfe no mesmo local, Trump culpou os democratas, como Kamala Harris e o Presidente Joe Biden, pela tentativa de violência, acusando-os de "linguagem inflamatória" nos avisos sobre a ameaça que ele representa à democracia. Mas, ao mesmo tempo, Trump, que tem um longo histórico de incitar à violência política, continuou a usar uma linguagem ameaçadora. Ele chamou os democratas de "inimigos internos" e "a verdadeira ameaça."

Segundo o The New York Times, Kamala Harris usou a sua entrevista de Terça-feira para continuar a sublinhar o contraste entre ela e Trump, apresentando-se como alguém que está a conduzir um novo capítulo na política americana.

Ao falar sobre Springfield, explicou que, ao longo da sua carreira como procuradora, compreendeu que as suas palavras poderiam "mover mercados." Para Harris, ocupar um cargo como a presidência "significa que lhe foi confiada a responsabilidade."

"Temos de dizer que não pode ser confiado a alguém que está atrás do selo do Presidente dos Estados Unidos da América envolver-se nessa retórica odiosa que, como de costume, é projectada para nos dividir como país, é projectada para que as pessoas apontem o dedo umas às outras", refere.

"É projectado para isso, e acho que a maioria das pessoas no nosso país, independentemente da sua raça, está a começar a ver através desse disparate e a dizer: 'Sabem uma coisa, vamos virar a página sobre isto.'

Kamala Harris afirma que falou com Trump mais cedo na Terça-feira, para verificar se ele estava bem e reforçou o seu sentimento de que "não há lugar para violência política no nosso país."

Numa altura em que o Serviço Secreto enfrenta um escrutínio acrescido, a actual Vice-presidente dos Estados Unidos garantiu aos jornalistas que se sentia segura sob a protecção da agência, mas que muitos americanos vulneráveis não se sentiam seguros de forma geral.

De acordo com o jornal The New York Times, a candidata dos democratas respondeu a uma série de perguntas sobre políticas com respostas que muitas vezes ecoaram o seu discurso de campanha. Em resposta a uma pergunta sobre se os americanos estavam em melhor situação económica do que há quatro anos, apontou para os sucessos da administração de Joe Biden em reduzir a pobreza infantil, baixar o desemprego e os custos dos medicamentos.

Além disso, também elaborou sobre a sua proposta de "economia de oportunidades", que disse que iria reforçar a classe média com benefícios como créditos fiscais para cuidados infantis.

O jornal norte-americano refere que Kamala Harris também evitou perguntas mais difíceis sobre as suas posições em questões de direitos civis e humanos, como as reparações para os descendentes de pessoas escravizadas e a guerra em Gaza.

Ajuda de 50 mil milhões de dólares à Ucrânia está suspensa devido a questões legais entre Europa e Estados Unidos

Um plano que é muito esperado para ajudar na reconstrução da Ucrânia está suspenso, à medida que os Estados Unidos e a Europa lutam para chegar a acordo sobre como construir um empréstimo de 50 mil milhões de dólares utilizando os activos congelados do banco central da Rússia, ao mesmo tempo que cumprem as suas próprias leis, de acordo com o jornal norte-americano The New York Times.

As complicadas negociações reflectem os desafios enfrentados pelo Grupo dos Sete (G7) – Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido -, enquanto tentam levar os seus poderes de sanções a novos limites, numa tentativa de punir a Rússia e ajudar a Ucrânia.

Nas últimas semanas, oficiais americanos e europeus têm-se esforçado para tentar garantir que o empréstimo seja implementado até ao final do ano. Existe uma urgência adicional em finalizar o pacote antes de qualquer mudança potencial no cenário político nos Estados Unidos, onde o apoio à Ucrânia pode vacilar se o ex-Presidente Donald Trump vencer as eleições presidenciais em Novembro.

Os oficiais do G7 debateram durante meses sobre como usar 300 mil milhões de dólares em activos congelados do Banco Central da Rússia para ajudar a Ucrânia. Após países europeus expressarem reservas sobre a legalidade de apreender directamente esses activos, concordaram que seria possível garantir um empréstimo de 50 mil milhões de dólares com base no fluxo de juros gerados por esses activos.

De acordo com o The New York Times, a solução foi pensada para fornecer à Ucrânia uma grande injecção de fundos, sem recorrer directamente aos orçamentos dos Estados Unidos e dos países europeus. Além disso, também permitiu que os aliados ocidentais usassem os activos russos sem realmente gastar o dinheiro, algo que muitos oficiais europeus de topo acreditam ser ilegal.

A União Europeia (UE), onde está a maior parte dos activos do Banco Central Russo, é obrigada a renovar as sanções que congelaram os activos russos a cada seis meses.

Por causa desta lei da UE, o Gabinete de Gestão e Orçamento da Casa Branca determinou que existe um certo risco associado ao empréstimo e que, a menos que a UE mude as suas leis de sanções, o Congresso deve aprovar financiamento adicional para a Ucrânia para compensar esse risco. De acordo com o jornal norte-americano, nos últimos dias, os oficiais europeus têm discutido a possibilidade de estender o período de revisão das sanções para 12 ou 36 meses. Embora isso reduza os custos que os Estados Unidos incorreriam para garantir o empréstimo, o Congresso provavelmente ainda precisaria aprovar novos fundos ou redireccionar os existentes devido ao risco de as sanções não serem renovadas.

A Hungria bloqueou qualquer acordo da UE que estenda o período de revisão das sanções para 36 meses, afirmando que não quer tomar nenhuma decisão antes das eleições dos EUA, segundo dois oficiais europeus com conhecimento da reunião de Segunda-feira em Bruxelas, onde a Hungria se opôs.

Sem um acordo, a União Europeia não conseguirá cumprir as condições exigidas pelos Estados Unidos para que o plano do G7 avance.

A relembrar que os Estados Unidos forneceram cerca de 175 mil milhões de dólares em ajuda à Ucrânia desde o início da invasão russa, no início de 2022. Com a guerra a não mostrar sinais de abrandar, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que a economia da Ucrânia desacelere na segunda metade do ano e que a inflação aumente à medida que os ataques à infra-estrutura energética persistem.

Foto: Doug Mills/The New York Times

Vodolymyr Zelensky e Joe Biden

Ainda segundo o jornal norte-americano, o empréstimo tem sido difícil de formular devido a uma variedade de riscos associados a ele. Por exemplo, a queda das taxas de juro poderia reduzir o valor dos retornos sobre os activos russos congelados, a maioria dos quais está na Europa.

Os oficiais dos EUA têm considerado diferentes cenários para contabilizar esse risco. Embora cerca de 5 mil milhões de dólares de activos do Banco Central Russo estejam nos Estados Unidos, a administração de Joe Biden não está preparada para apreender esses fundos para garantir o empréstimo.

"Desafio do balde de gelo" revela que as bactérias podem antecipar as estações do ano, segundo uma investigadora

As bactérias utilizam os seus relógios internos de 24 horas para antecipar a chegada de novas estações, de acordo com uma investigação efectuada com a ajuda de um "desafio do balde de gelo".

Esta descoberta pode ter implicações profundas para a compreensão do papel que os ritmos circadianos - uma versão molecular de um relógio - desempenham na adaptação das espécies às alterações climáticas, desde os animais migratórios às plantas com flor.

A equipa responsável pelas descobertas deu a populações de algas azuis-verdes (cianobactérias) diferentes durações artificiais do dia a uma temperatura quente constante. As amostras em placas receberam dias curtos, dias de equinócio (luz e escuridão iguais) ou dias longos, durante oito dias.

Após este tratamento, as algas azuis-verdes foram mergulhadas em gelo durante duas horas e as taxas de sobrevivência monitorizadas.

As amostras que tinham sido expostas a uma sucessão de dias curtos (oito horas de luz e 16 horas de escuridão) para se prepararem para o desafio do gelo atingiram taxas de sobrevivência de 75%, até três vezes mais elevadas do que as colónias que não tinham sido preparadas desta forma.

Um dia curto não foi suficiente para aumentar a resistência das bactérias ao frio. Só após vários dias curtos, e idealmente seis a oito dias, é que as hipóteses de vida das bactérias melhoraram significativamente. Nas cianobactérias às quais foram retirados os genes que constituem o seu relógio biológico, as taxas de sobrevivência foram as mesmas, independentemente da duração dos dias. Isto indica que o fotoperiodismo (a capacidade de medir o ciclo dia-noite e alterar a fisiologia em antecipação da estação seguinte) é fundamental para preparar as bactérias para alterações ambientais a longo prazo, como uma nova estação ou alterações climáticas.

"As descobertas indicam que as bactérias na natureza usam os seus relógios internos para medir a duração do dia e quando o número de dias curtos atinge um certo ponto, como acontece no Outono, 'mudam' para uma fisiologia diferente em antecipação dos desafios invernais que se avizinham", explicou a primeira autora do estudo, a Dr.ª Luísa Jabbur, que era investigadora na Universidade de Vanderbilt, Tennessee, no laboratório do Prof. Carl Johnson quando este estudo foi realizado, e é atualmente BBSRC Discovery Fellow no John Innes Centre.

Estudos anteriores mostraram que as bactérias têm uma versão de um relógio biológico, o que lhes poderia permitir medir as diferenças na duração do dia e da noite, oferecendo uma vantagem evolutiva.

Este estudo, publicado na revista Science, é a primeira vez que se demonstra que o fotoperiodismo nas bactérias evoluiu para antecipar as tendências sazonais. Com base nestes resultados, abre-se um novo horizonte de exploração científica.

Uma questão fundamental é: como é que um organismo com um tempo de vida de seis a 24 horas evolui para um mecanismo que lhe permite não só reagir, mas também antecipar as condições futuras?

Foto: ALERT Life Sciences Computing, S.A.

"É como se estivessem a enviar sinais às suas células filhas e às suas células netas, transmitindo a informação de que os dias estão a ficar curtos e que é preciso fazer alguma coisa", disse a Dra. Jabbur.

A Dra. Jabbur e os seus colegas do John Innes Centre irão utilizar as cianobactérias como espécies-modelo de reprodução rápida para compreender a forma como as respostas fotoperiódicas podem evoluir noutras espécies durante as alterações climáticas, com aplicações esperançosas nas principais culturas. Uma parte essencial deste trabalho consistirá em compreender melhor os sistemas de memória molecular através dos quais a informação é transmitida de geração em geração nas espécies.

A investigação pesquisará a possibilidade de uma acumulação de compostos durante a noite em dias curtos actuar como um interruptor molecular que desencadeia a mudança para uma fisiologia ou fenótipo diferentes.

Para a Dra. Jabbur, as descobertas representam um avanço científico em início de carreira, apesar do cepticismo inicial do seu mentor científico e autor correspondente do artigo, o Professor Carl Johnson.

"Resultou, da primeira vez. Depois repeti as experiências. Há algo de muito precioso quando se olha para um conjunto de placas com bactérias e se percebe que, naquele momento, se sabe algo que mais ninguém sabe."

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Longevidade continua a aumentar, mas a saúde das mulheres ainda é esquecida

Em Portugal, cerca de três mil mulheres são diagnosticadas com cancro ginecológico a cada ano. Normalmente silenciosos e detectados em fase avançada, os cancros ginecológicos são por vezes esquecidos, tal como acontece com a saúde das mulheres. Dados divulgados no Fórum Económico Mundial, apontam que: combater a menor atenção que é dada à saúde das mulheres, em comparação com a dos homens, permitiria estimular a economia mundial com 920 mil milhões de euros por ano até 2040. Diminuir a falta de equidade no acesso ao tratamento do cancro e combater as disparidades na incidência e mortalidade provocadas por esta doença, são os principais objectivos do Dia Mundial do Cancro Ginecológico que se assinala amanhã, no dia 20 de Setembro.

Os números apresentados revelam que as mulheres são diagnosticadas mais tarde do que os homens em relação a 700 doenças diferentes. Esta disparidade no diagnóstico reflecte a necessidade urgente de consciencializar para a importância da prevenção, do rastreio regular e da atenção aos sinais de alerta. Ao aliar este diagnóstico tardio ao facto de os tumores ginecológicos serem detectados tardiamente, por se tratarem de doenças silenciosas, percebemos a urgência de investir na saúde das mulheres - um dos melhores investimentos que os países podem fazer nas suas sociedades e economias.

Fazer regularmente o exame do Papanicolau é uma estratégia essencial para monitorização da saúde ginecológica, apesar deste método de rastreio não ser eficaz para todas as doenças ginecológicas, tal como a realização de exames sempre que haja alterações nas citologias. Para além de priorizarem uma visita regular ao ginecologista, as mulheres devem ter conhecimento e estar atentas a factores de risco para os diferentes cancros ginecológicos, podendo reduzir a possibilidade de consequências mais graves.

"É fundamental que cada mulher saiba ouvir o seu corpo e não ignore sintomas que ao princípio podem não ser nada de especial. Aumentar a consciencialização de todas as mulheres para os principais factores de risco e sinais de alarme é neste momento a única arma que temos para antecipar os tumores ginecológicos. Nesse sentido, a MOG (Movimento de Cancro de Ovário e outros Cancros Ginecológicos) deixa o seu apelo para que todas as mulheres, visitem com regularidade o médico ginecologista para monitorizar de perto a sua saúde", alerta Cláudia Fraga, Presidente da Associação MOG e sobrevivente de cancro do ovário.

Ao longo dos últimos séculos a longevidade sofreu um enorme avanço com a esperança média de vida a passar dos 30 para os 73 anos entre 1800 e 2018. Ainda assim, e apesar de existir uma esperança média de vida superior, em média, uma mulher passará nove anos com problemas de saúde, mais 25% em relação aos homens.

Foto: Tima Miroshnichenko (Pexels)

Os cancros do endométrio, colo do útero, ovário, vulva e vagina são os cinco principais tumores ginecológicos em Portugal, sendo o do endométrio o mais frequente e o do ovário o mais letal. Em especial, o cancro do ovário que progride de forma silenciosa e com sintomas inespecíficos, pelo que adoptar estratégias para aumentar o diagnóstico precoce é um passo decisivo para garantir um prognóstico mais favorável.

Segundo aponta este estudo uma melhor saúde global, com foco na saúde da mulher, reflecte-se em prosperidade económica. Em causa está uma lacuna que equivale a 75 milhões de anos de vida perdidos devido a problemas de saúde ou morte prematura por ano, o que corresponde a sete dias por ano na vida de cada mulher. Colmatá-la poderia gerar um impacto equivalente ao acesso de 137 milhões de mulheres a empregos a tempo inteiro até 2040.

MOG

Linha da Frente: Rumo ao Norte - RTP 1

Nazaré - SIC

RTP Açores

00:43 Biosfera T21 - Ep. 7
01:10 Nada Será Como Dante T4 - Ep. 4
01:40 Músicas d´África T13 - Ep. 32
02:38 Cultura Açores T5 - Ep. 17
03:05 Açores Hoje - Ep. 162
04:00 Telejornal Açores
04:40 Tudo É Economia T10 - Ep. 30
05:30 A Odisseia De Fernão De Magalhães - Ep. 3
06:20 Terra 4.0 T1 - Ep. 2
06:30 Sociedade Civil T20 - Ep. 122
07:30 Zig Zag T19 - Ep. 12
07:44 Zig Zag T19 - Ep. 13
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 189
09:00 Açores Hoje - Ep. 162
09:50 Casa Do Tempo - Ep. 29
10:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Biosfera T22 - Ep. 8
13:47 Terra 4.0 T1 - Ep. 3
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:31 Nada Será Como Dante T4 - Ep. 5
17:00 Açores Hoje - Ep. 163
17:50 Afazeres Do Mês T3 - Ep. 9
17:55 Pérolas Do Oceano T18 - Ep. 27
18:25 Grandiosa Enciclopédia Do Ludopédio T10 - Ep. 25
19:16 Consulta Externa - Ep. 19
20:00 Telejornal Açores
20:36 1ª Fila - Ep. 28
20:47 Conselho De Redação - Ep. 8
21:48 Janela Indiscreta T16 - Ep. 38
22:33 Excursões Air Lino - Ep. 8

RTP 1

00:27 Anatomia de Grey T18 - Ep. 11
01:12 Amor Sem Igual - Ep. 25
01:58 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Hora Da Sorte - Lotaria Popular - Ep. 38
13:30 Amor Sem Igual - Ep. 26
14:00 Futsal: Portugal x Tajiquistão - Camp. Mundo TRANSMISSÃO EM DIRETO
16:45 Portugal em Direto
18:00 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Linha da Frente: Rumo ao Norte
Cada vez mais portugueses qualificados saem do país. Entre 60 e 65 mil pessoas emigram todos os anos e apenas 20 mil regressam. Com a saída Reino Unido da União Europeia, desenharam-se novas rotas de emigração. Os países Nórdicos atingem recordes de entrada. O Linha da Frente acompanhou Carlos Santos, um médico português, na viagem sem retorno até à Noruega.
20:30 Joker T8 - Ep. 2
21:30 Alguém Tem De O Fazer T1 - Ep. 7
22:45 Viagem A Portugal - Ep. 3

RTP 2

14:30 Loucos Anos Verdes? - Ep. 1
15:00 Sobreviver À Estufa Na Terra - Ep. 2
16:00 Zig Zag
16:01 Kiri E Lou T1 - Ep. 3
16:10 Numberblocks T1 - Ep. 4
16:15 Vegesaurs T1 - Ep. 4
16:20 O Diário de Alice - Ep. 12
16:25 Gigantosaurus T2 - Ep. 14
16:35 O Hotel Felpudo T1 - Ep. 15
16:45 Pfffiratas - Ep. 49
16:55 Dinoster: Os Heróis Quânticos - Ep. 21
17:05 A Ovelha Choné T6 - Ep. 7
17:10 Zig, Zag, Zzz E Amigos - Ep. 4
17:17 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 48
17:35 Luke, O Viajante No Tempo - Ep. 35
17:50 Sempre Atrasados T2 - Ep. 4
18:00 Aconteceu Mesmo! - Ep. 1
18:05 O Leonel Das Moscas T1 - Ep. 4
18:15 Academia De Super-Heróis - Ep. 4
18:30 Mini Ninjas T2 - Ep. 26
18:40 Mini Ninjas T2 - Ep. 27
18:50 O Mundo Fantástico De Tom Gates - Ep. 4
19:04 Boss Baby Volta A Bombar T2 - Ep. 9
19:25 As Regras Da Flora T1 - Ep. 4
19:32 Crias - Ep. 9
19:37 Folha de Sala
19:40 Engenharia Antiga T2 - Ep. 2
20:30 Jornal 2
21:00 O Escândalo Dos Correios - Ep. 3
22:00 Folha de Sala
22:05 As Almas Perdidas Da Síria

SIC

00:05 Travessia - Ep. 259
00:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 177
02:05 Terra Brava - Ep. 276
02:30 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 176
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 177
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 188
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Querida Filha - Ep. 49
14:45 Linha Aberta T10 - Ep. 161
15:30 Júlia T7 - Ep. 165
17:30 Terra E Paixão - Ep. 78
19:00 Jornal Da Noite
20:45 A Promessa - Ep. 72
21:45 Senhora Do Mar - Ep. 163
22:45 Nazaré - Ep. 34
Nazaré descobre uma oportunidade que poderá salvar a vida da mãe. Para isso, acaba por se envolver num plano arriscado com Duarte Blanco, um herdeiro muito mimado. As circunstâncias inesperadas unem-nos, mas também revelam segredos e traições que transformarão as suas vidas para sempre.

TVI

01:00 O Beijo do Escorpião - Ep. 142
02:00 Sedução - Ep. 24
02:25 O Princípio da Incerteza
03:15 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:35 A Sentença
14:35 A Herdeira - Ep. 340
A Herdeira retrata a história de uma rapariga criada por comunidades ciganas mas que, na verdade, é a herdeira de um grande império. A mulher que lhe roubou no passado vê agora o seu futuro ameaçado. O regresso da herdeira desencadeia lutas de poder e de afetos, e um amor à prova de tudo.
15:30 Goucha
Um programa de histórias e partilha de experiências de vida. Manuel Luís Goucha recebe diariamente vários convidados, para conversas emocionantes.
16:00 Secret Story: Última Hora
18:00 Secret Story: Diário
18:57 Jornal Nacional
20:15 Secret Story: Especial
20:45 Cacau - Ep. 185
21:45 Festa É Festa - Ep. 985
22:45 Secret Story: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Durante esta fase tensa em termos emocionais, evite a tendência para criar disputas desnecessárias que podem de algum modo trazer-lhe conflitos.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

A sua sensibilidade está particularmente acentuada e reflete-se no campo relacional através da sua forma a conseguir lidar com os seus semelhantes.

TOURO (21/04 a 20/05)

Atravessa um período de segurança interior, que lhe permite atuar de maneira eficaz e produtiva. É tempo de defender os seus interesses pessoais.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

A ocasião é oportuna para valorizar o seu lado espiritual. Mas, examine as suas atitudes e procure ajudar a resolver os problemas da humanidade.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

Os relacionamentos de amizade podem ensinar-lhe imenso acerca de si. Nesta perspetiva, adote uma postura humilde e expanda o seu autoconhecimento.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

O momento é ideal para fazer viagens compatíveis com as suas motivações particulares. Todavia, aproveite para descobrir outros povos e culturas.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

Provavelmente agora a sua atenção está mais voltada para as pessoas mais próximas. É a altura certa para tentar melhorar o seu ambiente familiar.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Algumas memórias do passado atrapalham o presente, mas discipline o seu intelecto e não hesite em procurar compreender como funciona o seu Ser.

LEÃO (23/07 a 22/08)

É provável que possam ocorrer boas transações financeiras sob a influência desta conjuntura. Porém, não tenha medo de arriscar num plano económico.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

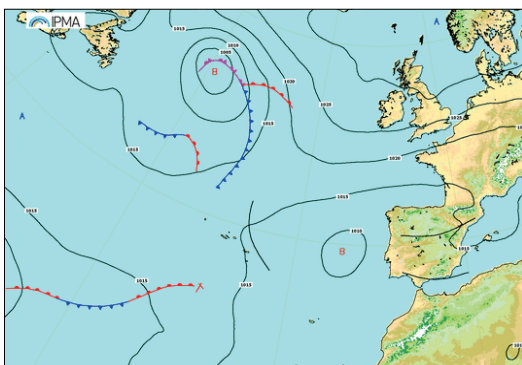
Embora esta seja uma longa etapa em que prevêem-se transformações radicais na sua vida, não deve cair na possibilidade de adiar grandes decisões.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

Os contactos e as relações sociais são importantes para a evolução da carreira. Uma amizade pode desempenhar uma função considerável na sua vida.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Há uma sensação dolorosa inconscientemente que condiciona as suas ações quotidianas. Trata-se de uma época kármica que lhe vai levar ao rumo certo.

Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria · Frente quente · Frente Oclusa · Frente Estacionária · A Centro de Alta Pressão · B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Vento fraco (05/10 km/h), tornando-se bonançoso (10/20 km/h) de oeste para o fim do dia.

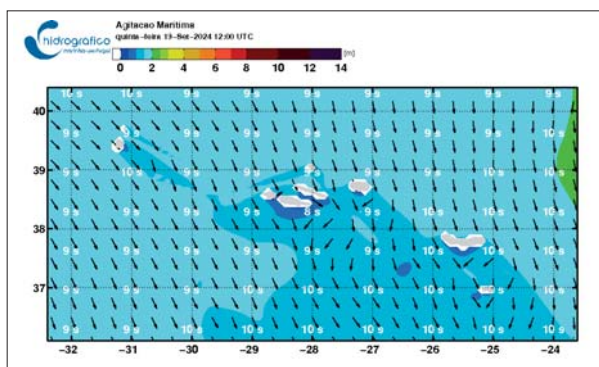
ESTADO DO MAR

Mar encrespado, tornando-se de pequena vaga.
Ondas noroeste de 1 a 2 metros, passando a norte.
Temperatura da água do mar: 24ºC

GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros em geral fracos a partir da tarde.
Vento norte bonançoso a moderado (10/30 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga.
Ondas norte de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 24ºC

GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos para o fim da tarde.
Vento do quadrante norte bonançoso a moderado (10/30 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga.
Ondas norte de 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 25ºC

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2- O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3- O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Garcia (Parque Atlântico)
Rua da Juventude 38 Loja 22
Telefone: 296 286 025

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à Sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 06:45, 16:00
Lisboa: 07:30, 14:05, 15:40, 20:55
Porto: 14:00, 21:00, 23:40
Toronto: 06:40
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 10:50, 20:40
Lisboa: 08:25, 09:50, 15:15, 21:50
Porto: 08:20, 15:20, 18:30
Toronto: 16:50
Boston: 18:05

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 13:50, 18:00
Corvo: 10:25, 17:20
Horta: 11:35, 14:35, 19:25
Pico: 11:15, 15:05, 19:50, 20:45
São Jorge: 11:50, 16:30,
Santa Maria: 07:55, 13:40, 18:25, 20:25, 21:25
Terceira: 10:20, 13:45, 18:05, 20:25, 20:40, 22:05

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:35, 12:20
Corvo: 07:00, 11:00
Horta: 07:15, 12:20, 15:05
Pico: 07:00, 10:50, 15:35, 18:35
São Jorge: 07:45, 14:10
Santa Maria: 06:30, 12:15, 17:00, 18:55, 20:00
Terceira: 08:25, 11:50, 14:15, 14:50, 18:20, 20:05, 21:20

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:40, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 19:55

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

INSULAR - Na Praia da Vitória largando para Horta e Pico
MONTE DA GUIA - Na Praia da Vitória largando para Leixões
S. JORGE – Nas Horta
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES

REBECA S - Em Lisboa
LAURA S - Em Graciosa largando Ponta Delgada

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em Lisboa
PONTA DO SOL – Em Vila do Porto, largando para Velas

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS - Sem informação

EFEMÉRIDES

1928 - Mickey Mouse teve a sua estreia, com o desenho animado sonoro intitulado Steamboat Willie, o primeiro desenho animado sonoro apresentado pelo protutor e cineasta norteamericano Walt Disney (1901-66).

1946 - Abriu (a sua fundação oficial, por iniciativa de Humberto Delgado, 1906-65, então director geral da Aeronáutica Civil, e depois assassinado pela PIDE) a 1.ª linha da TAP, entre Lisboa e Madrid, usando o aeroporto da Portela (que tem hoje o seu nome) – desenvolvendo depois a chamada linha do Império.

1956 - Foi fundado o PAIGC, que visava a independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde relativamente à potência colonial, Portugal – sendo Amílcar Cabral (1924-73), depois assassinado, o seu primeiro líder.

1975 - Tomou posse o VI Governo provisório português, liderado por Pinheiro de Azevedo (1917-83), no que foi considerado uma primeira machadada forte contra as forças mais radicais do MFA, e o afastamento da chefia do Executivo do pró-comunista Vasco Gonçalves (1921-85, à frente dos 2º, 3º, 4º e 5º governos provisórios do pós-25 de Abril).

1989 - Foi criado o Instituto Português do Oriente em Macau, como entidade pública empresarial portuguesa que visa promover a língua portuguesa e a cultura lusófona no continente asiático – na sequência da assinatura da Declaração Conjunta (Abril de 1987) para a devolução de Macau a Pequim (concretizada em Dezembro de 1999).

2004 - Acabou o tão rediscutido Serviço Militar Obrigatório, dois meses antes do previsto, através de um despacho do chefe do Estado-Maior do Exército (na época do breve governo de Santana Lopes).

2017 - Uma investigação do semanário Expresso revelou que vários empresários estrangeiros envolvidos em casos de corrupção, como os brasileiros Otávio Azevedo e Pedro Novis, ligados a duas construtoras, obtiveram autorização de residência em Portugal, através do visto gold.

Este é o ducentésimo sexagésimo segundo dia do ano. Faltam 103 dias para o termo de 2024.

Pensamento do dia: *"Quando um homem não se encontra a si mesmo, não encontra nada." - Johann W.Goethe (1749-1832), escritor, cientista e poeta alemão.*

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

2:50 - Preia-mar
8:46 - Baixa-mar
15:06 - Preia-mar
21:17 - Baixa-mar

TEATRO MICAELENSE

CRISTINA CLARA
19.º FESTIVAL INTERNACIONAL DOS AÇORES
20 DE SETEMBRO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo sorteio Sexta-Feira
€ 54.000.000
Último sorteio 17/09/2024
20 30 32 41 44 + 1 10

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 13/09/2024
FNX 21306

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 14/09/2024
5 17 38 39 40 + 3

Lotaria clássica
Próxima Extração 23/09/2024
€ 600.000
Última Extração 09/09/2024
1º PRÉMIO 40412

Lotaria popular
Próxima Extracção 19/09/2024
€ 112.500
Última Extracção 12/09/2024
1º PRÉMIO 27346

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 16.000
Último Concurso 15/09/2024
112 11X 122 2212 2

Director: Américo Natalino Viveiros - **Director-adjunto:** Santos Narciso - **Sub-director:** João Paz - **Chefe de Redacção:** Jornalista Carlota Pimentel e Jornalista Nélia Câmara - **Redacção:** Jornalistas Marco Sousa, Daniela Canha, Frederico Figueiredo, Filipe Torres **Revisão:** Rui Leite Melo; **Marketing e Publicidade:** Madalena Gonçalves, Emanuel Pereira, Pedro Raposo **Paginação e Montagem:** João Sousa (Coordenação), Luís Craveiro, Miguel Sousa : **Colaboradores residentes:** João Bosco Mota Amaral, Vasco Garcia, João Carlos Abreu, António Pedro Costa, Álvaro Dâmaso, Gualter Furtado, Carlos Rezendes Cabral, Eduardo de Medeiros, Pedro Paulo Carvalho da Silva, Carlos A.C. César, Teófilo Braga, Fernando Marta, Sónia Nicolau, Alberto Ponte, Arnaldo Ourique, José Manuel Monteiro da Silva, José Maria C. S. André, António Benjamim, Mário Beja Santos, Mário Moura, Emanuel Teves, Judith Teodoro, Carmo Rodeia, Jaime Neves, José Silva, Maria do Carmo Martins, Áurea Sousa, Paulo Medeiros, Jerónimo Nunes, Armando B. Mendes, Isaura Ribeiro, Helena Melo, Osvaldo Silva, José Luís Tavares

Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.669,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada – S. Miguel – Açores
Contactos: **Redacção**: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt.
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA III - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Correio dos Açores
19 de Setembro de 2024
Fundado em 1920
www.correiodosacores.pt
Rua Dr. João Francisco de Sousa nº 16
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Memorando do Sindicato dos Pescadores e da 'Porto de Abrigo' demonstra porque a pesca está "em queda livre" nos Açores

O Sindicato Livre dos Pescadores e a Cooperativa Porto de Abrigo apresentaram ontem um memorando ao Secretário do Mar e das Pescas onde criticam o facto de a "soma das deduções em lota para as diferentes entidades atingirem e, em alguns casos, ultrapassam 25% do valor da 1ª venda, destacando-se dentro as deduções o valor pago para o seguro de acidentes pessoais que é calculado como se o vencimento dos pescadores fosse igual ao salário mínimo x 14 meses."

Para reduzir os custos com esta situação, a estrutura sindical propõe que os seguros de acidentes de trabalho sejam integrados na Segurança Social, representando um benefício líquido a favor dos Tripulantes de 7,5 %.

No memorando preconiza-se a "unificação das pensões de reforma" dos pescadores "tendo como base o salário mínimo nacional" e o "estabelecimento de valores mínimos para a 1ª venda tendo como base de referência a taxa de inflação verificada nos últimos 10 anos."

Pretende que se adopte o regime Fundo Pesca que vigora no continente.

O Sindicato Livre dos Pescadores constata, por outro lado, um "crescimento excessivo" da pesca lúdica. Realça, a propósito, que no início do presente século "era praticamente inexistente a frota de pesca lúdica dirigida à pesca de recursos costeiros locais. Em 2014 eram já 1.731 embarcações e, presentemente, talvez este número tenha duplicado."

Sublinham, igualmente, a "necessidade de eliminar as armadilhas de plástico e introduzir o sistema de redução do esforço de pesca em período de reprodução."

O Sindicato e a Cooperativa Porto de Abrigo consideram "sem qualquer fundamento científico" as quotas estabelecidas por iniciativa da Região "a praticamente todas as espécies mesmo as espécies costeiras e locais."

"Entendemos também não existir fundamento para o estabelecimento de quotas para as espécies altamente migradoras como os atuns e espadarte," referem.

Constatam que "diminuíram as áreas de pesca com o estabelecimento de novas reservas marítimas e o alargamento da proibição do uso de palangre de fundo até as 6 milhas náuticas reduziu imenso o território da pesca costeira local."

Realçam que "não se entende que se proponha o estabelecimento de uma zona de reserva de 30 % da subzona Açores ZEE quando os pesqueiros conhecidos não atingem 10 % da zona."

Pagamentos em atraso

O memorando entregue pelas delegações do Sindicato Livre dos Pescadores e da Cooperativa Porto de Abrigo ao Secretário das Pescas começa por abordar os "pagamentos em atraso" no sector das pescas, nomeadamente, o pagamento do POSEIMA Pescas referente a 2023; e o pagamento do apoio do combustível (proposta de alteração com o pagamento do diferencial a ser feito directamente às gasolineiras).

No entender do Sindicato Livre dos Pescadores, a situação da pesca traduz "perdas nos rendimentos constantes desde 2010, tanto em volume de capturas como em valor e dão exemplos.

Observam que "as retenções médias na fonte, na pequena pesca, correspondem a cerca de 25% do valor bruto do pescado e os custos de exploração (combustíveis e apestos) excedem sempre os 10 % sobre o valor da 1ª venda e estes incidem sobre toda a campanha." Ao 'armador acresce as despesas de manutenção e reparação que, no caso das embarcações de casco em madeira, é anual."

Consideram que, na pesca das espécies migratórias, existe uma grande variação nas capturas, que alteram os ciclos de reduzida abundância (ano de 2016) com os de abundância (2010). Enquanto isso, "os custos de exploração mantêm-se constantes, ou com poucas oscilações, independentemente dos rendimentos das capturas."

A leitura detalhada dos dados relativos à primeira venda do pescado, feita pelo Sindicato dos Pescadores e 'Porto de Abrigo' indica que em todas as espécies demersais "a evolução do valor da 1ª venda em lota foi inferior à taxa de inflação e, em espécies como o chicharro, ele é inferior ao preço médio do ano 2010 (1,63 €) ao do ano de 2024 (Agosto 1,47€).

Sublinham, neste contexto, "a importância da aplicação dos preços mínimos (1,50 €) que vigoravam em 2010 por proposta da Porto de Abrigo como organização de produtores."

A frota de pesca dos Açores evoluiu de 675 embarcações em 2010 para 523 em 2016 e para 493 embarcações em 2023, ou seja, tem vindo sempre a diminuir.